

Romano Antonio Anna Paolo Torquato AMODEO.

42 cifras (espaces e ponto final incluídos) onde de 42 è o nome de Deus pelos Judeos

Teosofia Física da “Perfeição”

a Boa Nova

“Derrota da morte” e “Juízo Universal”

factos esperados de Jesus Cristo no tempo da “fim dos tempos”

Estes temas foram tratados no Congresso de Saronno (Italia) no 24.10.1999, aos *figurados* **tempos cheios**. “Cheios” porquê 24 é o dia que *conte em figura* todas horas do dia, 10 é o mês que *conte em figura* todo o ciclo-fundamental dos numeros, e, enfim, o ano 1999 *completa* aquele 2.000 do < 1.000 e não mais 1.000 > da geral milenaria espera, cheia do mêdo que iniciou, e foi imenso, no tempo dos 1.000 anos depois de Cristo.

Até o Papa havia orado a Esposa do Espirito Santo, para um conhecimento novo, que trouxesse a Cristo (centro da historia humana), *homens desnorteados nas suas Rações* !

O Santo Pai havia feito isto na *Fides et ratio*, Enciclica edita no dia 14.9.1998 (festa da Cruz exaltada) e no mesmo dia (da Cruz exaltada o 24.10.1999 em Saronno) ficou aquele “Congresso da *fim dos tempos*”, estando o seu *teosofa relator* colocado deveras em cruz porquê julgado deveras exaltado! Um Juízo e castigo assim cruel porquê êste, também sendo em tudo *desconhecido*, contudo permitiva-se – ele! – de responder ao Papa e de convocar a Santa Igreja! Mas quem era? Era só um *pobre de Espirito* que – não considerado grande nesta sua *pobreza*, assumida só *por escutar* “o mesmo Jesus” – por penitência estava *jejum desde 38 dias* (vivendo só pela Sagrada Hóstia), porquê ao Papa (que havia perguntado *filosoficas respostas*) pelo menos um o fizesse e fôsse ouvido!

Julgai ora vós, se tanta *Cruz* e o *mortificar-lho* assim tivessem significado.



Este é a minha figura – bela o feia –, mas eu **não sou este homem quem vedes**, o qual – bom o mau! – é sòmente uma **virtual personagem** de Deus Pai, pela sua Suma e Absoluta Arte Criativa.

Eu sòmente sou uma **Alma de Deus, encarnada neste autentico “fantoche”**.

A diferença de todos os homens

eu são absolutamente convencido de **não poder fazer nada, nada, nada!**

“Nem em pensamentos, nem em paravras, nem em obras”

porquê o **“Passar a ser”** **não é absolutamente verdadeiro, não existe**, por falta do “tempo”, também se isso “parece existir” e està realmente visto e aqui cientificamente experimentado!

E isto porquê a nossa realidade de aqui é sòmente uma banda desenhada de Deus: milhões e milhões de singulos desenhos, co-existentis, mas que só nós analisamos assim:

um depois do outro

nós fazendo assim nascer o tempo relativo, relativo só à esta nossa ordenada e pessoal analise.

O meu discurso é muito difficil, tem necessidade de grande inteligência e coerência:

Eu digo a Pinocchio que “Ele não tem outra liberdade que aquela de Collodi, o seu Criator, e que nunca Este o tem deixado completamente livre, como Pinocchio crer, como é siguro!”

Assim, homem, não faças como Pinocchio, a não estar alongado na tua nariz !

Tu ainda estás **um fantoche de lenho**, mas Deus, como Collodi, te dará vera vida e liberdade! Tu es livre, agora, só na pura reacção espiritual (Sim o Não!) a uma algo assim: não modifiável !

E só deves escolher quem – em fim – tu **queres ser** e os teus livres **gostos e lhes haverás**.

O meu Personagem de Deus é o **emanuel** II, e te trazeirá no Paraíso antes que tu morra !

ACERCA DE MIM

<Quem sou?> *Um actor obrigado, visto de mim, alma livre de Deus.*

Êste que eu trato é um *argumento* **muito difícil**, porquê – ao estar perto das coisas, *mas de mais proximas* – a completa visão delas *escapa*, porquê sòmente o pormenore é visto, o detalho do tudo, e êste impede a geral verdade da inteira visão, qualquer seja.

Assim, se vocês considerarão também não só os diferentes momentos e dethalos, *mas toda vida minha*, não sareis confundidos além...

Eu sou, sobretudo, **o unico Filosofo que respondeu ao convite do Papa**, (de achar aquela Boa Nova filosofica estrada, que trazesse ao Cristo, em força só de Razão humana) **antes do 2.000**. Êste aconteceu naquela data (24.10.1999) assim simbolica da *completeza dos tempos*, pelos seus numeros: o dia 24 (onde o dia *completo* tem 24 horas), o mês 10 (mês 10 que *completa* o ciclo 10 de cada unidade) e, em fim, o ano 1999 (que *completa* o segundo milenio).

Romano.Antonio.Anna.Paolo.Torquato.AMODEO. é o meu nome (as 42 cifras do segredo nome de Javé, na *Cabala Judea*). A minha *força do Céu* são assim estos 5 magnificos Santos que me protegem e guiam por Baptismo, mediante as suas *virtudes*. Eles são: S. Romano (pela *virtude do campeão* Cristão! Militar de Roma, não quis *perder* idealmente *a cabeça* e assar ao fogo S. Lorenzo ...e assim *perdeu-a em concreto*, foi cortada por punição; ele fez como dissera Jesus: “*Ê preferível que um membro pereça a que se perda o tudo*”); S. Antonio (*inocencia, pureza, virtude mistica e monastica*); S. Anna (a *virtude da geração* da Mãe de Jesus); S. Paulo (a *virtude do sustento racional da Cristianidade*, depois do 25 janeiro, data também do meu nascimento); e S. Torquato (guarda *da geração* do pai de meu pai).

Com semelhantes guias, onde eu teria chegado na minha vida?

Bem, aconteceu também mais! Mais disto! De fato eu, nascido o 25.1.1938, no *segundo* mês depois do 25 de dezembro em que nasceu Jesus, fui *segundo* a Jesus e *segundo* Êle, por intervenção directa da mesma Nossa Senhora. Assim um numero 2! O dois que, multiplicado pelas cinco *virtudes* já vistas, dá 10, qual todo o caminho sobre uma linha..., qual todo o ciclo natural daquele Espirito Santo que é Senhor e dá a vida ao 1 de Deus e as 3 suas Divinas Pessoas. Este facto é *verdadeiro* porquê $3 \times 3 + 1 = 10$ é o contrario daquele $3/3 - 1 = 0$ que anula tudo, de maneira que 10 é aquele TUDO do Espirito do Deus em 1 e 3 Pessoas, que, nesse modo $3 \times 3 + 1 = 10$, é e são o exacto contrario do NADA.

Assim eu – *segundo, segundo-Jesus* e como um 2 – pelas 5 *virtudes baptismais* dos 5 *Patronos* e por Nossa Senhora, haveria alcançado assim ($2 \times 5 = 10$) o **cume 10** do *tudo-poderoso* Deus 1, e haveria-o reduzido a *simples homem*, livrando-o do seu *limite* de ser só todo-poderosa.

Por prenda divina eu o haveria assim livrado! E Ele – finalmente! – teria podido abitar – em 1ª *pessoa* – no mundo, *como cadaum de nos*, fino a ser-lo em modo ciente cada vez cada alma haveria creído-se qual Alma de Deus, e ao ponto de ser qual **Deus em tudo**, também a não ser **esto Tudo**, porquê **Êste** é a **Ilimitada Comunhão** das **Totas Almas dele**.

Esta questão vai enfrentada e resolvida logo, agora! Não é pecado da maxima ambição, como em ves se pode crer, o querer ser Deus..., ao “ser Deus” a força absoluta ao serviço e sustento do BEM por todos e não só pela pessoal ambição! *Guiado pelo Baptismo da virtude de S. Romano, que arranca a máscara ao Serpente*, digo que o desejo de Ser Deus significa sacrificar-se “em absoluto”, no pessoal “ego”, pelo *bem alheio como o seu*. Pelo que se poderia querer *de melhor e de menos egoista* disto? Mas vós, com S. Lorenzo e por causa do *Pecado Original*, tendes estados *assados ao fogo lento* do Maligno, e trocais qual Mal o Maximo possivel Bem.

Eu sou acusado de heresia por causa deste Juizo. Aqueles que me acusam vêem em Deus o Poder absoluto, Todo-Poderoso e não podem compreender que Ele quer que sejamos últimos porquê Ele *antes de mais* tem feito último se mesmo... em nós outros, suas almas e livradores do limite deste seu Todo-Poder, não aceitável num Deus que, sobre tudo, é amante da alheia felicidade... como a sua mesma.

Com um simil Deus da Comunhão Absoluta do Bem, como foi que os homens creram que Ele punisse Adão e Eva por ter querido Ser Deus? Foi pelo Serpente. Eles no limite deles eram já Deus, ao querer como Deus deles, aceitando a Comunhão do Valor Absoluto, mas o Serpente fez entender a liberdade não como de verdade essa é (aquele *ser na Comunhão relativa de Quem é o só deveras livre em tudo*, sendo Ele o *Livre em Absoluto*), mas como uma *escolha relativa e diferente* daquela Absoluta. Escolha que foi assim: *absolutamente*, só uma *relativa perda de liberdade*. Também hoje este Serpente é nesta acção e faz entender o contrario da verdade. De fato o Espirito humano está vivo numa acção que já o traz antes da tentação de Satanas, mas – pela Fisica dos acontecimentos dinamicos do mundo – não é vista a direcção desta acção, mas aquela, igual e contraria, da reacção. Assim nossa alma, vivendo, *está já voltando ao Principio de Deus*, ao pai Adão no Paraíso Terrestre e no seu corpo, ao seu estar *vivo e livre em absoluto* (sendo o *Espirito criativo de Deus, descido na sua hum ana personagem*)! Mas nós vimos – que tristeza e que absoluta mentida! – o corpo ir morrer!

A Absoluta Verdade é que o nosso pessoal ponto de observação (a alma viva) está já voltando ao Paraíso Terrestre, e o afirmo em força do Terceiro “fundamental” principio da Dinamica, chamado de acção e reacção e experimentado verdadeiro “atè em fundo”.

Vedes? Mediante a força da *Razão humana* e a sua experiência, eu – Romano, *guiado por Sacramento de um soldado que não quis perder a sua cabeça, e acetou a perder pela mão da força bruta de Roma* – faço vencer a verdade da verdadeira acção nossa! Eu exorcizo Satanas ! Eu digo-te:

< Tem de crer de ser Deus! E Ele – em primeira pessoa: a tua – sentirá-se ao mundo!

O Diabo, por evitar que Deus sentisse-se ao mundo em vós, tem confundido vossa cabeça e vós haveis perdida-a! Assim vós entendeis como o maximo mal de egoismo e ambição aquilo que é o maximo bem gratuito, de ser Deus na sua infinita abnegacção... e estais já egoistas!

Deus a vós pede de amar os outros como vós mes mos porquê Ele *já ama vós todos como si mesmo!* E se também vós quereis de *ser assim*, vós dereis Vida Real no mundo, ao Deu dos céus.

Fazei viver Deus em vos, senti-vos Deus e Ele vivrà mediante o vosso corpo !

Deus tem feito-se como vós por fazer vós como Ele... mas o quer seja “querido de vós”! >

Na Italia, em Elea, nasceu a Filosofia no mundo e foi o **Princípio** do **Ser absoluto**, sim, assim o digo: “**absoluto**”, sendo este **Ser** a *Primeira Verdade, de fundo e comum* – e assim *absoluta* – acerca tudo quanto pertence ao mundo real. **Elea** (diz “**Ele à**” o seja *tem Deus*) era à base da **Estrela**, a montanha mais alta do Cilento (perto de Salerno, em Italia meridional). Assim o **Princípio** deste **Ser** em terra (que, **Absoluto**, na Fé de Cristo, é **Jesus**) nasceu e foi indicado em base a esta **Estrela**, como aquela que indicou a *alvorada* de Jesus e que, *agora aqui*, indicou a *alvorada* também minha.

No Cilento desta montanha Estrela são também os montes chamados **Alburni**, onde **Alba**, em italiano, é *Alvorada* em português. Mas em italiano se chama **alburno** também aquela parte das árvores (tronco e ramo) na qual escorre o fluxo da vida e que, ano pois ano, passa a ser a dura e forte essência que é o **lenho**. Pois bem, assim o *fluxo da minha essência*, ou a sua *alvorada*, nasceu abaixo m. Estrela, nós m. Alburnos, num país chamado **Felitto**.

Felitto parece indicar “**Fe’-eletto**” em italiano (aqui: em *Fé-eligido*), mas parece também dizer *Foi eligido* (o italiano **Fui eletto**). Sim, parece, como um oráculo que diga sem dizer que eu, Romano, fui *eligido* como o Santo campeão da Fé em Cristo..., sim, o soldado de Roma que *não tinha conhecida esta Fé em Cristo... por nenhum!* Ninguém havia dito-lhe que *sômente se Ele perdia a sua cabeça, cortada embora, Ele não a haveria perdida mais em absoluto* (pela palavra de um Jesus... nunca conhecido!). Mas este campeão da Fé em Cristo soube-lo por graça direita de Deus! Assim foi feito Santo e – não conhecendo-se o seu nome – foi chamado S. **Romano**, sendo alguém de Roma. A Fé Catolica, depois, reconheceu-lo como um *grande exorcista de Satanas*, o Mal sendo recohecido, pelo Romano, logo (por istinto e por graça) e assaltado como só um válido soldado sabe fazer! Em mim também, Baptizado no meu primeiro nome mediante o seu, reconheço este comportar-se como um lutador, que não tem mêdo algum de ordenar ao Maligno: “**Va de rétro, Satana!**”

Eu nasci um mês exacto depois do 25 de decembro que *foi declarado* o dia do nascimento de Nosso Senhor, daquela Igreja Catolica *infalivel* pela delega de Jesus a S. Pedro, de *ligar e derreter em Terra como no Céu*. Assim eu nasci *segundo* à Jesus e no *segundo* mês depois dele.

Arre! Eu, Paulo no 4º nome, nasci no mesmo 25 de janeiro no qual S. Paulo *nasceu a Cristo*. Nêste dia, Jesus *pela 1ª vez se fez rever*, depois de ser já aqui desaparecido. Com isto, Ele transformou o *inimigo Sauro em Paulo, maximo racional defensor*. Creio o *reaparecer* de Jesus nêste dia, seja **oráculo** que Ele, em fim, *seria reaparecido naquele mesmo dia ao mundo*, para que ainda um *filosofo inimigo* – eu – *passasse a ser o maximo sustento de um Paulo II...* Isto aconteceu ainda no lugar do **Princípio do Ser Absoluto**, *Alvorada* da vida nos montes, cume indicado pela mesma **Estrela**

Acadeceram muitos *signos*, também, de um passar a ser *como devia ser*, já que no 25.1.1938 “uma grande luz foi no céu: relâmpagos, de Oriente a Ocidente” (assim a volta de Jesus fora predizida), já que (a dita de meu pai e outros) em Felitto aconteceu uma *Alvorada Boreal impossível nesta região*

Éste Jesus tem ainda **Magos, vindos** para sua casa de longe a Lustra da Estrela (Lustra, a *estrada da luz*, ou *trás a luz*). Um vem lá de America (tocara ao Metropolitan de N.Y., *na magia de um violino Stradivarius*), e traz consigo a *linha de incenso* da sua musica; nêste *presepio dos magos*, vem pois minha avò, T. Russo (como vindo de Russia), e lustra (dá *omenagem* a) minha mãe M. Baratta, a liga (na *homenagem* à Mãe de Deus) com *linha de prata*. E esta “Baratta” me “Troca” com Jesus, me liga a Ele com *linha de ouro*, depois que um **magô do ensino**, exercitado distante, lá tem já feito ela *admirar* (eis a “mirra” deste) como a maior **maga** de todas: uma mãe de... **um Jesus!**

De fato, minha mãe e... a Divina Providência, fizeram deveras **uma grande magia**.

Eis como: antes ainda do meu nascimento, eu estivera dedicado a **S. Anna** (já que ela protege os partos... e Anna foi o meu 3º nome). Então S. Anna fez assim que minha mãe tivesse, por dois anos, muita dôr nos dois seios, para que, chorando, suplicasse assim a Filha dela:

<**Madonna!**> ao meu chupar leite de cada seio, e saía bora também **sangue**.

A *Afligida* fui orada neste modo, no tempo tudo desta amamentação na comum dôr. Assim *Nossa Senhora foi perto da minha mãe (como uma mãe espiritual)*.

Quando esta minha amamentação, também no **sangue** de duas mães, foi completa, Maria Annina, a minha mãe terrena, não querendo outros filhos para que não mais tivesse que sofrer assim, viu o Pai dos céus deveras zangar-se... como se houvesse-lhe dito:

<Eia, Maria Annina! Crês que este menino te baste, que é somente teu, comprado assim pela tua dôr? **Eu sou o Pai Senhor!** E então o levo comigo, no Paraíso, este menino, assim amamentado como fora: no **sangue**, na dôr... também ao seio espiritual **da Rainha!**".

Isso porquê uma brônquios-pneumonia (na época doença incurável) me encaminhara para aquela estrada dos céus... Então minha mãe compreendeu **que pecado havia feito!** Disse-lhe:

"Perdão, Senhor! Eis **vosso filho!** é vosso, **como todos**... Mas, por caridade, vossa bondade o deixe ainda a mim, sua mãe/ Faça-o viver, este menino! é **inocente**, este menino, pela **minha culpa!**".

Mas Deus, deciso, me queria consigo e, o 4.6.1940 eu estive por morrer. Já minha mãe suplicara assim aquela minha Mãe dos céus, *ligada a ela pela linha de prata de amor, dôr e preces*:

"S. Maria da dôr, salva o meu menino, "inocente como Jesus"! Tu conheces bem esta dôr!"

Essa então o fez e adotou-me "inocente qual Jesus", neste não mais mortal 4.6.1940.

S. Maria fez assim: *diantes anunciou-o* (uma menina, aluna de minha mãe, aquela noite sonhou que a Mãe do Cristo **avria pensado em mim** e de o dizer, logo, a minha mãe, para que não tivesse mais medo!) e logo o fez, aquela mesma manhã, assombrando o doutor que já me via morto!

Foi um *claro milagre anunciado*, e eu estive salvo justo assim como minha mãe havia orado, conservando-me em vida **inocente qual Jesus** e **pensando em mim** por toda vida.

Pelo **pensar em mim**, da Mãe de Deus, e as muitas virtudes das minhas 5 guias baptismas, minha vida foi, assim, toda uma **metódica cristã construção de mim**, para que eu passasse a ser não somente como um feliz do *Sermão da Montanha*, mas como um *filho deveras adotado* pela Mãe de Deus: uma espécie de **estranha e incrível** mas **segura réplica** de Jesus..

Jesus **de seguro** reapareceu em espírito, já que eu recebi milhões de favores (a não ser *milagres*) dignos só de um *Filho querido*. Mas recompareceu também em modo muito **estanho e incrível**... já que o Pai Celeste *nunca escutou-me em modo visível*, ao meu lhe orar para os outros, também jejuando... até 57 dias de sequito! Nunca o Jesus em mim pude convencer o Pai, reclamando um *divino* **signal** claro e certo, para que também **os outros** *crerem* que o seu Filho, em Espírito, fôsse estado **mandado** de novo, aqui, no meu corpo *querido*... também nesta miséria.

Sem este *divino signal*, ninguém tem nunca visto em mim esta *estranha e incrível* mas *segura* **réplica** do Filho deste Deus que, contudo, um imenso milagre havia feito a mim! Ele escutara a promessa da Mãe de Jesus e a prece da minha, e também as minhas encarniçadas e sinceras preces a Ele, a 33 anos, para que o Cristo **entrasse e morasse deveras em mim!**

Jesus passou a ser eu em modo complexo e simbólico. Vemos ainda o simbólico depois de haver já visto o Princípio do Ser Absoluto e outras indicações qual: a Estrela que Lustra (dã luz), a Alvorada, a linfa vital, a eleção a Felitto, os relâmpagos no céu no dia 25 segundo Jesus e o Princípio de S. Paulo.

Jesus nasceu no Império Romano e, de novo, Rei Vittorio Emanuele II... o refundou.

Cristo é **Deus conosco**, isto é Emanuel, Rei Vencedor... e eis que Rei Emanuel, II Vencedor (já que Vittorio) marca o tempo do reaparecer do Rei Emanuel, no Império... **Romano**

Jesus se definiu Filho do Homem e Filho do Homem da Providência parece agora Romano, já que Mussolini (o refundador do Impero do II Emanuel Vencedor) era chamado Homem da Providencia e havia o Romano por 1º filho. Assim parece que a Providência, em mim só 2º, tivesse remandado o 1º filho dela, no Império, qual Rei e o... 2º Emanuel qual “Deus conosco”.

No 4.6.1940 o Rei dos céus queria matar-me (como Re Herodes contra o Jesus), mas a Sua Rainha me salvou. Então o meu Rei humano (e Mussolini) decidiram pela Entrada italiana na II Guerra Mundial que declararam 5 dias depois e foi assim o novo nosso **Massacre dos inocentes** !

A causa desta decisão foi a mesma de Herodes pelo Messias: o mêdo de ter não mais Poder pelo nascimento do Messias-alemão (Hitler, assim esperado) que parecia já ter vencido a guerra... então, no 4.6.1940 em que todos os fascistas diziam: < E nós que aguardamos dessa? >

Por aquela “massacre”, e pelo mêdo de ser matado por vingança, meu pai fascista levantou-se do sonho fascista e minha família fugiu a Salerno, como a antiga **fuga em Egipto**... do primo Jesus.

Esclarecido tudo, vi a morar a Vila Cajafa (como fôsse Caiã, Israel), na Rua De Marinis n. 2 (como no caminho das n. 2 Marias mães de mim), na Terra Prometida do Paraíso de me menino, até a 12 anos. A Vila era em Vietri sul mare (já: Vi é tris, ul... ma re, o que alude a um que Aqui é 3, último, mas Rei...). Êste Vietri S.M. é na Costiera Amalfitana (já: Costi era Am... alfi tana, ou seja: Aí era Am... em fim o covil (a tana), ou seja o covil de Am(odeo) era em fim aí... Aqui, na escola media, foram meus companheiros: 2 irmãos, o SantaMaria e o Santamaria... (aludiam as 2 minhas mães?), o Giordano (aludia ao Rio de Israel?) e o melhor amigo, Buonocore... o bom coração da minha Terra.

Estes nomes que aludem... a vós parecem uma coisa tola e sem alguma importancia... Mas vinde a ver as 3 últimas gerações da minha linhagem! Quanto aludir (em signos a não ser oráculos) da Sagrada Família (entre Nossa Senhora e o Espirito Santo) escrita na Historia umana de mim.

- **Innocente Bonamore** (significa inocente bom amor..., como aquele de Nossa Senhora) foi a esposa do meu bisavô **Amodeo** (amo Deus..., “declaração de amor” do Espirito Santo a Deus);
 - **Maria Buonamore** (que ainda indica aquela mesma Maria do Bom Amor, esposa do Espirito Santo) foi a esposa do **Amodeo** que foi também pai de meu pai.
 - Meu pai se chamou **Luigi**, aludindo ao Rei Santo Francês, ao Espirito Rei em pessoa...
 - Minha mãe se chamou **MariaAnnina Baratta**:
 - onde o nome dela, **Maria Annina** alude ainda à Grande **Maria**, a filha de Santa Anna menina (e assim **Annina**) em comparação da sua grande filha **Maria**...
 - e o apelido **Baratta** alude a uma que **Troca** (no italiano destas pessoas)... ao seu **trocar-me** com o Filho de Deus pela graça de Nossa Senhora...
- Viram? Milagres, multidão de signos e o linhagem acordam nas indicações...

Quereis saber **porquê eu considero estes nomes?** Faço-o porquê os sons são como os numeros, pela nossa mente, a qual, pela velocidade diferente daquela da luz, considera um cheio de 21 sons. A mente o faz por isto: já vistes como 10 é o ciclo em base as 3 D (dimensões) de um volume que tem 3 deles D. Assim $10 - 3 = 7$ é todo o movimento do volume, sobre 1 linha inteira, longa 10 D. Considerando as 3 linhas do espaço (x, y, z) eis que $7 \times 3 = 21$ é toda variacção do movimento dum volume de som, e são os 21 diferentes sons do alfabeto italiano, que não tem as *repetições* J, Y, K, W. Assim a **conversão**, dos 21 sons, nos numeros equivalentes, está:

A=1, B=2, C=3, D=4, E=5, F=6, G=7, H=8, I=9, L=10, M=11, N=12, O=13, P=14, Q=15, R=16, S=17, T=18, U=19, V=20, Z=21. Assim nós podemos ver como:

Os sons **AM** (o **MA**) são - assim - o numero 111 (porquê M=11 e A=1). Entao, nossa mente, ao querer considerar *o estar Primeiro da Trindade de Deus*, usa A+M como o numero 111. **MO** é 1113, mesma unidade e trindate. **AMO** é 11113: a realidade, a 4 D, do Deus 1 em 3. Quando, a MA, é acuido o som N, **MAN** significa 11112, e o nosso cérebro dá -nos aquela ideia das 4 dimensões da realidade fisica, na condição binaria do nosso mundo complexo. Assim o inglês "man" significa *homem* e tem a precisa razão deste significado, pelo seu som. Se o som R está colocado antes AM e fica **RAM**, que é 16111: aqui, 16 significa toda ocargo do moto $2^4 = 16$ (da nossa existência binaria, com 4 D), pela Trindade do Deus 111.

Deos, Profetas, pessoas e coisas de mundial importância, têm sons AM, MAN, RAM, AR, MO... vêz: **Adam, Cam, Sam, Abram, Mosé, Maria, Emanuel, Ramsete, Maometto e a sua Egira...** (Occidente); *o Buddha Siddarta Gautama e o seu Karman, Brama, Ramo...* (Oriente); **Manitù, Caimano** celeste... (America); ou a **Arca** (de Noé ou da Aliança), o **Graal** e **Artù** (*que vem na fim de ... Siddartà?*), a **arte...**, ecc.

Em **Karman** (*força do outro mundo* do Budismo) eis o som **C** do Cristo e pois àquele **Arman** de mim, **A.Roman**. É um **R.Am** em vez direito, nós outros *Deos e Campeões-de-Deus* qual **Abram, Ramsete, Brama, Ramo...** (**Ram** *fim nos computadores...*) por toda parte! Parece que **R.Amodeo** (um deo=deus) seja o *Chefe designado* da Historia **inicial** e **final**... E o **Graal** é **G** (Gioshua=Jesus)+**RA+al**=**El**=Deus, é a "**É-gi-ra muçulmana?** E S. **Ambrogio** (*que derrotou a heresia Ariana*), são talvez **Amb**(os): **Ro**(mano)+**Gio**(shua) ?

Olhai! O som **Roma** é o n. 1613111, o que diz toda o cargo do movimento (16) do 13 o qual é Deus **1 e 3**, que é pois 111. Não acaso Jesus foi met ido em relação ao Império de **Roma**, em que todo este numero indica o poder, mas *da força bruta*, que prega o Salvador à sua Cruz ! Não acaso o seu contrario é claramente aquele **Amor** de Deus que é a inversa leitura (da direita) de **Roma**.

Jesus *não quis nunca ir contra o Poder Romano* já que Ele haveria-o vencido, mediante o Amor por Ele, de todos os martires, na Arena do Colosseo de Roma. Eis o seu Vicario em Terra! O Papa, o **Rei Romano** (*signo de mim*) em Roma, a reger e governar todos os Cristãos. Que contrasta o poder romano, pela Democracia na Representança de Deus, **esquece** que Deus é "*Uma pessoa*" (*também se "Três em Um"*) ! Assim o **Valor divino** deve ser "*Um em Um homem*": o herderio de Pedro!.

Todas as religiões deverão reunirse em Um, no "todo-virtual" Romano Amodeo, desenhado da Deus qual "inicio e fim", dos Deos-todos, para que Deus em fim seja só Um pelos homens todos.

Este simbolico oraculo dum Poder Romano que unifica é já presente no meu apelido **Amodeo**, que, no inglês (que está hoje a lingua do mundo) é **A-mode-O** e diz: < **O** (*omega, a fim*) qual **A** (*alfa, o principio*) >. Mas **Am o deo**, significa também, em modo directo, **Am**= "*Sou*" o Deus... "*Sou que Sou*" (o Javé das 42 cifras).

A-modé-o é **já** em símbolo (desde a cume até o fundo) o incluído **MODÉ** entre a A inicial e a O final. Assim, figura a versão actual do **MOSÉ do primeiro Êxodo na Terra Promessa**. Então Deus era chamado “*Sou que Sou*”, na **S** do início de Yavé em italiano. Agora o Senhor é chamado “*Deus*” e o signo é a **D** do seu início. Assim o antigo **MOSÉ** de “*Sou que Sou*” passa a ser o **MODÉ** de Deus e, *de cume até fundo*, está como a figura humana chamada ao definitivo Êxodo dos homens todos, para que a vida deles possa ir além o limite humano e a Terra voltar a ser o Paraíso Terrestre do seu início.

Nêste modo, **Romano Amodeo**, na síntese dos numeros equivalentes, figura ser um 2, qual o *segundo* Valor duma **virtual presença**. Sim, é o **Emanuel** *segundo, como o Rei, mas também como o Filho humano da Providencia de Deus*. O qual Senhor, por ser *deveras* “*Deus conosco*”, exigiu antepor a presença da *Sagrada Comunhão* instituída mediante Jesus, ao estar de Cristo proximo a morrer. Na sua vida “*entre nós*”, Jesus foi sòmente um Deus “*entre nós*”, enquanto Ele era “*Deus consigo*” e nós *só homens* não ainda feitos Deus, pelo seu divino sacrificio. Isto está claramente escrito no mesmo nome emanuel, como num *oraculo*. Eis:

emanuel mostra o signo e do alfabeto grego (a lingua culta do tempo de Jesus), signo que se lê **Ro**; e, depois, eis o som manu de mim, **Romano**. Em fim vedes aquela el que – pelos judeos antigos – significava certo **deus**. E êste por desenho de Deus. Assim emanuel alude a **Romano-deus**, ao **Romano Amo-deo** que é justo esta minha tarefa: a *Comunhão homem-Deus* que tem **Amo** (ou seja: eu quero bem!) qual a divina, clara e central força do seu, meu, de cada coração !

Diseis “*Porquê e=Rd* ?” Ta bom! e não esteja mais a grega **Ro**, mas **é** = **Is** (a 3ª pessoa *virtualmente maiúscula* do verbo “*ser*” do Deu “*Sou que Sou*”, no inglês que é a lingua *virtual* deste mundo). Então **mano** é *virtualmente* **RA** (o *virtual principio* do **Romano** Amodeo *que dá aos homens a sua mano* que é *mão* em português) e o sinal emanuel *virtualmente* diz: **IsRAel**, o pouvo de Deus, a Terra Santa e o pai **Giacò** que *lutou com Deus* e foi chamado assim **Israel**.

E observai, por passar a ver *quanto ainda virtualmente junta* Jesus e Romano:

NA (zar et Fel it) TO

são **Nazaret** e **Felitto**, de sequito: o pais de Jesus e do seu re -comparecer em Felitto. Assim vedes um **NATO** (*nascido*, em italiano) complexo (entre dois extremos), o qual nascido é *em todas linguas* (e entre parenteses): **zar** (*caesar romano* e *zar russo*), et=**e** *em latino*, **Fel** (*Feld, chefe alemão*), em fim **it** (*italiano*) e alude agora a Mussolini *homem da Providência* e pai figurado de Romano.

E observai o mesmo laço figurado Jesus-Romano, até na Cidade do Rei celeste:

GERU.SA.LEMME

Nome feito de **GESÙ** (Jesus, onde J=G) o Filho do *principio* **S** do Deus “*Sou que Sou*” (como no **Mosé do Êxodo**), com **R** no seu centro (*coração*), *principio* do Romano de **SA** (**SA**lerno e de **SA**ronno na qual mora).

Vem, depois, **SA**, (a Sigla da *nativa* Provincia de Salerno e o *principio* de **SA**ronno que é a *final* figura do **S.Aronne** que *completou* o *Êxodo* de **Mosé**); mas é também: **SAL**vação, **SAL**vador, e **SALE** da Terra (=sal).

LEMME é o *grande final*. Em italiano são **LE MAMME** sem **MA** (ou seja *de seguro*, sem “*mas*”), là onde **LE MAMME** significa **AS MAES**, e são as *comuns virtuais* mães: seja de Jesus, seja minha, sendo *adotado*.

Esta é a simbolica indicação da Cidade de Deus: < *Sem duvida as duas mães, Salvação e Sal da Terra! e Jesus! E, no seu coração, R (principio do Romano) que tem dado tudo a Deus, sendo Amodeo, isto é: “eu amo Deus”* >.

E agora vemos como a complexa e ideal construção do Jesus (vivido 33 anos na sua vida), em mim foi *re-dividida também por grupos de 33 anos*:

Uma 1ª figura foi querida qual **o Anticristo esperado** na *fim dos tempos* **mas “inocente qual Jesus”**, pela graças de Nossa Senhora e as virtudes dos 5 Santos do seu nome.

A 13 anos fui morar em Milão e destruído no Paraíso dos primeiros meus 12 anos a **Sale-rno**, que *alude ao Sale* (ao *sal* da terra) de mim **R(omA)no**, onde (omA)=(Amo)*dea*.

A destruição de mim inocente foi a escola. Já aprovado a Salerno com quase 7, a Milão adoecei, fui ausente alguns meses e, assim, chumbei malamente: com 3,5 de média...

Foi uma tal inesperada grande mortificação do meu valor que empreguei tempo a retomar-me, numa *lenta mas assim boa recuperação* que a 30 anos explodi, em cada direcção, ficando *rico e estimado, um arquitecto que escalou, como um raio, todas estradas na linha da pessoal afirmação*. Sim, deveras qual Jesus, que se preparou 30 anos e pois em três fez tudo, se fez “Cristo”!

Eu – porém – não vi feito em mim um “Cristo”, mas um “Anticristo”... bom de mim, porque minha *segurança* se apoiava *sobre um presumido modo* e eu atribuía tudo a mim mesmo.

O *maximo “cristão inimigo” do Cristo* é quem crê justo assim... Isto è, infelizmente, **o crer também de “todos os homens de hoje”**. De fato, o *sentido de responsabilidade* do homem actual se apoia sobre o mesmo presumido modo, em todos eles: fieis e infieis.

O ideal supremo destas pessoas é – infelizmente – aquele do **Jovem Rico** do Evangelho, um *bom homem* que, porém, não seguiu Jesus porque *não quis renunciar as riquezas...*

Hoje todos os homens fazem assim: são **ricos do valor também bom que porém se atribuízam**... E são *pobres diabos e Anticristos bons como eu estava*, porquê *dam o merecimento* destes gestos **não ao Senhor** (o só que deveras os faz), **mas a si mesmos!** Eles, ao maximo, podem participar aos *gestos criativos* de Deus. Como Paperino, Pippo e Pinocchio, eles *têm pouco por crer de fazer as coisas feitas só pelo Criador autentico das aventuras deles*, que aparecem feitas das personagens (e é assim), mas **estes personagens não sou livres a não ser “de reflexo”**.

O Desenho de Deus, nesta construção da minha personagem (*também eu sou somente personagem*, nos meus gestos, enquanto sou *deveras vivo na “minha” alma... que é “só de Deus”*) foi assim feito para que esta *alma de Deus* podesse ver a contribuição do Diabo, de Mammona, das riquezas, nos homens **também honestos, bons e responsaveis, qual era o Jovem Rico**

No homem que se crer por **Livre Arbitrio investido por Deus a fazer** (já que crer que Deus faça nada se o homem não o tem já feito), a fazer *mediante o bom compreender qual seja “o bem” e “o mal”*, este **sentido da responsabilidade pessoal** é certo fruto muito infeliz do *Pecado Original*, que fez distinguir “*bom e mal*”... *lá onde tudo, em vez, é “bom” já que já feito só por Deus!*

Tudo é puro para os puros ! Assim **não é um homem “em tudo” responsável** o que *vê o mal e busca de por-ve “só Ele” remedio* (e isso porquê *seria mal* e na autentica fé – que error! – que seja só *Ele a fazer-la*, senão ...isso não acontece!).

Este **Livre Arbitrio** é o **Pecado Original!** Que Deus seria um Senhor que deixa **livre** e, depois, manda para o Inferno os que **o desobedecem...** **A que Ordem? Se** Ele tem dado autentica liberdade e não um Ordem disfarçado qual liberdade?

Êste Livre Arbitrio, assim creído, está só obra de Satana. O Livre Arbitrio dado por Deus é mais importante daquele de fazer nossa História, é aquele de fazer o quadro dos pessoais valores de nós mesmos nessa história! És deixado livre de fazer ti mesmo, outro que pobres coisas!

Homem presumido e inconciente o que entende sua liberdade daquela de Satanas!

O seu humano ijuizo o traz, pela guia deste Satanas, a injusticias e discriminações... Se o homem ajuda alguém, no seu pobre Juizo evita possivelmente os inimigos. Assim, é incapaz de amar-os e ora Deus que proteja-o pelos assassinos.... Não se afida minimamente à Divina Providencia, se não Ele encontra-os! E faz-lhe guerra prévia!... E julga não como imprudente, mas tolo o que busca do inimigo porquê o ama e o quer salvar: julgado assim porquê êste iludido pretenderia de mais se mediante... Eia, não mediante... a Divina Providência, mas se mediante! Esta Providência – eles crêem – “não faz nada se eles dantes não o têm já feito!”

Oi pobre inteligência dos homens! Onde estas? assim “jogada” de Satanas ?!

Eu tenho devido bem o conhecer, por poder bom o julgar, isto, na sua armadilha!

Nos anos entre 30 e 33 da minha vida, eu, certamente explodido neste mesmo meu ser assim presumido como a atual e comum convicção de todos os homens que se julgam honestos e conscienciosos, eu, forte como eles dos valores de Jesus, contudo dizia que Jesus estava qual bela Utopia, um belo sonho irrealizável! E negava o meu mesmo valor: que era só de Jesus!

Então, para vencer-me, para vencer este “Anticristo bom” querido da Providência divina em mim, por fazer-me compreender o limite “dos bons homens de hoje”, Deus jogou, deveras, com mim, usando as minhas fraquezas pela fascinação das belas mulheres!

Assim me pós perto uma mulher muito linda e cheia de virtude. Se ela não tivesse havido semelhante fascinação, eu não haveria nunca feito aquela atenção devida, necessaria... Êste é um meu claro limite e – como é Bom o Senhor! – Deus o usou bem, para salvar-me...

Assim eu pude ver a virtude de Deus, na Daniela. Como o Anjo Daniel ela meteu deveras em grande crise aquela minha grande certeza: que eu era o campeão ideal e que, assim, não pudesse-se fazer mais bem daquele feito de mim! Assim eu cria que Jesus fôsse falsa também se muito bom, porquê queria mais do possível, aos homens comuns e assim bons!

< Todo o bem que tu fazes (tu dizes o 60% de quanto quer Jesus), e que tu crês de fazer, já que se pode fazer... Jesus o faz, não tu! > ela me disse e – logo! – fez vencer Deus, porquê – pela beleza de Daniela, linda ainda mais na sua alma – eu bem considerei quanto ela dizia!

Assim vi o claro, persuadente exemplo dela e, depois, dos outros que aderiam a Comunhão e Libertação (o Movimento cujo chefe era Don Giussani, meu antigo professor de Religião, ao Liceo Berchet em que assim tristemente eu chumbara ao seu Gimnasio...).

Então podia-se fazer-se, quanto era querido de Jesus! Pela minha inteligência, confundida mas não em tudo de Satanas, pela virtude do milite San Romano que a difendeva a espada trazida, pude ver a verdade! Eu devia tudo a Deus: pensamentos, palavras, obras!

Mas isto é também o infinito valor de um pessoal bom testemunho! Isso converte ao Cristo, assim bom... também um Anticristo bom só... da sua certa nullidade!

Assim logo eu inverti todos os meus precedentes Juizos!

Esta foi uma acção **imediata** (como ao morrer e resuscitar em senso exatamente contrario) e logo **amãi infinitamente aquele Jesus, autor de assim grande beleza!**

Utopia Ele? Não, eu! Eu, um presumido que cria... de fazer as coisas! Só Deus faz tudo! Sim, tudo e não somente as coisas boas! A Divina Providência é o Patrão verdadeiro, e Jesus o havia dito, com extrema clareza: “**O unico bom é o Pai**”, *bom a fazer tud*

Nos só “participamos” nesta Divina Comedia do Pai!

E eu cria de ser o *Patrão da minha vida, das minhas acções!* Como era **tolo! Eu cria de ser como Deus... sem Deus!**

Depois aquela autentica luta – digna do **Giacò** que combateu com Deus e foi chamado **Israel** para esta suprema batalha – tenho no coração o vivo desejo de estar talmente em Deus que poda ser o “**seu**” **campeão** (do abandono à sua vontade) para poder eu mesmo **bem testemunhar**.

Sentido! Por primeiro eu testemunho isto... **a mim mesmo**, à minha inteligência, a minha Razão e **me encontro** como **Deus comigo**: alguém deveras vazio da sua mesma Razão e cheio somente da *Razão do Filho do Senhor dos céus*; alguém que, tendo o *mesmo modo de ser d’este Deus*, **busca dos inimigos dele** e quer **morrer para viver**, para que **Deus converta-os...**

Sentido ainda! Eu não creio, mediante minha Razão não mais só minha, de ser passado a ser o Deus **todo-poderoso**, mas **de ser certo o Deus** **que me sustenta, em tudo o meu limite!** Porquê, depois daquela luta entre 30 e 33 anos, o meu “*egocentrismo*” não existe mais, como um qualquer que seja *privado a Deus!* Agora **me encontro deveras: tudo de Deus, em Deus, e por Deus!** E, já que um defensor da Pátria é a *Pátria, no seu coração*, um assim **de, em e por Deus** como mim é Deus, **deveras** *descendido no limite humano d’este individual!*

Aquele homem **privado** morreu, de golpe, e o Anticristo com isso! O que resuscitou era o *criterio* de Cristo, vivo em mim, e foi ao meu repelir o **oportunistoda razão humana**.

Então eu tive em tudo, co mo o valor da minha pessoa, aquele de um Deus que *não discrimina e distingue o seu amor* por **faixas de merecimento**, mas confia assim no mal e no ruim, sabendo bem como *ninguém se perdarà se serà amado por alguém*.

E então **com Jesus eu o quero:**

< *Onde estás tu, meu inimigo? O meu amor por te – mas é de Cristo – te salvarà! O Amor é deveras todo-poderoso, sendo Deus! E um mau homem, assim amado do Senhor, se salvarà! >.*

Assim, depois de 33 anos precisos, **recebei o maximo possivel escuto de Deus**, e o Santo Espirito *do autentico Filho* entrou em mim. Ele esteve comigo e foi o meu *absoluto, unico e verdadeiro patrão*. Êste **Valor** vivia comigo e **deveras ao lugar de mim** e daquela humana razão a qual é comumente possuida *por outros valores e significados*, acerca o sentido da vida.

Sentido que é *outros* somente porquê todos os homens o procuram neste mundo **envertido na sua real percepção fisica**, que mostra sempre a *reação igual e contraria à acção que têm deveras feita*, e não parece como é *deveras*: um mundo *já convertido*, em modo que quem “da aos outros” **está deveras recebendo do “proximo” justo quanto Ele crê de dar -lhe...** Uma prova? Jesus disse “*segundo Justiça*” o ser batizado pelo Batista... porquê assim **Ele batizava o Batista**.

Agora – sem milagres certos pelo meu orar – também não sendo-se modo algum de demonstrar aos outros esta Divina Presença deveras em mim, contudo, eu creio possível compreendia-se – se alguém o quer – qual logica autêntica seja aqui, neste *acontecimento em mim*, nesta *conquista* que a *Razão de Cristo* fez, dà minha *humana razão*...

A *Razão de Deus* é *deveras assim diferente* daquela dos homens, bons e ruins, que é **até contrária**, como disse o filosofo São Paulo... e tenho dito porquê: nós vemos o contrario!

Ta bom! Creio *deveras possível*, pelo menos, *esta compreensão* e o seu *porquê!*

Em principio, veio Jesus, e Deus se fez como nós.

Os seus valores invadiram e pervadiram a Cultura dos homens, e acontecimentos também crueis (como a Revolução Francês) impuseram as virtudes dos homens ocidentais, fruto da Cristianidade... de mais de quanto havia feito a Fé das Crociates e daquela terrível Inquisição que pretendeu de “*entrar no campo do trigo e desenraizar a ruim erva dos indemoniados*”... fazendo o contrario do ordem de Jesus.

O poder, *metido também nas mãos poderosas da Fé*, aponta sempre a comandar, não a servir, a fortificar o sentido da pessoa e não a enfraquecer-lo.

O resultado pratico é que Jesus, pelo limite destas coisas, tem obtido o resultado de ter melhorado os homens, até o ponto que eles crêem que *a pessoa deveras boa é o Jovem Rico*, assim **bom!** assim escrupuloso de pagar as justas decimas (e só aquelas)! assim amante da justica e da Lei! E o Cristão ideal dos Cristãos jogados de Satana!

Este homem – com estas ideias assim erroneas sobre quanto Jesus *deveras quer* – deve fazer ainda um grande pulo adiante! Mas é mais das suas forças, porquê a mesma Comunhão com Jesus hoje està uma *conveniência pelos homens* e não està como essa deveria bem ser: uma segura elevação deles a Deus, ao entrar deles em Comunhão com Jesus.

Nós cantamos:

< *Deus se fez como nós* para fazer-nos como Ele >.

Nisto é carênte a segunda parte, que eu tenho sublinhado. Deus fez se mesmo como nós mediante Jesus... mas agora Ele està ainda *encadeiado* aqui, neste mundo, pelo nosso limite humano, da nossa racional inteligência, de elevar-nos a Deus nesta vida real, apesar da Comunhão deita-nos em Sacramento por fazer-nos como Ele mediante a Fé!

A Razão humana – de fato – não pode ultrapassar si mesma!

Assim o *pulo de qualidade* de que falo é possível só se isso està feito de novo por um Jesus o qual, depois de ter *melhorado* fim ao seu limite científico o quadro ideal dos homens, fazendo-se como um de nos, agora eleve-lo a Deus!

Sòmente um Jesus pode fazer isso, porquê só um Deus pode perfeitamente esplanar quanto liga êste mundo e aquele dos Céus!

Por faze-lo, agora, Jesus deve mostrar em concreto como estejam deveras as coisas, cientificamente, enquanto os homens vêem sòmente, e acertam mediante a científica experiência, esta vida, sem aperceber que iss a vai avesso, sendo deveras invertida!

Experimentam que, nessa, *morre-se* (considerando a *visível reação material*) enquanto a acção autentica (mas invisível) de cada alma é o pessoal caminho já iniciado para o Pai na direcção exatamente invertida daquela evidente no corpo!

Quem pode dizer para um viajante, sobre um veículo que vai sempre em retro-marcha, que isso está indo para atrás? Este viajante confunde, e por força, o adiante pelo atrás.

Mas o certo caminho que já está em acção e que cada alma faz, ve m desde o ponto temporal da morte aparente, de cada alma, até aqui, chegado, instante pois instante, aqui, no suo atual momento espaço-temporal.

A só Fé em Jesus não basta mais a melhorar ainda, também não, o *quadro dos valores*, que – querido pelos *valores humanos* – fica assim: uma visão *sòmente humana!* Não é possível, também não, melhorar ainda este *quadro dos valores*, até que seja finalmente a visão divina, se Deus não o faz.

É necessario, assim o Espirito Santo da Absoluta Verdade, em forma seja de Filosofia, seja de Ciência umana. É uma Filosofia no **Ser Absoluto** que já nasceu em Elea, na base do Monte Estrela, mas que agora vai *reconsiderada, começando desde o momento cultural e a base actual do autentico progresso científico querido por Deus para os Homens.*

Aquele que iniciou o 25 de janeiro pelo Filosofo que ficou S. Paulo e ajudou (usando a Razão humana) a Fé dos apóstolos, seria devido acontecer de novo, e naquele dia!

E aconteceu, naquele dia, no Monte da Estrela (a luz da Verdade do Espirito Santo, a Lustra, *traz a luz*), nas mesmas situações e acontecimentos. E – esta vez – voltou o mesmo Ideal de Jesus, por trazer aqui o Espirito Santo de Deus e a sua absoluta Ciencia... em um homem que – cheio de Amor por Deus fim no apelido Amodeo, e forte pela mão divina – fazesse este impossivel pulo pela *visão humana* que vê só a Terra, só a acção, já que **acção e reacção** são 2 e sempre estão 2, porquê nunca uma passa a ser aquela outra!

O Passar a ser, o Tomar-se, realmente visto pelos homens, não é verdadeiro, não existe também não *assim como está visto!*

E é assim, e deveras, porquê nunca a causa passa a ser o seu efeito!

O diz, em aparência, esta minha personagem, mas só o Espirito Santo, de um Deus re-aparecido, teria podido descobrir-lo... já que *o que é entre um concreto lugar, absolutamente não pode nunca ver isso de fora!*

Como faz, Pinocchio, a sair do seu livro, para ver o seu criador Collodi, se Collodi mesmo não escreve isso ?

“Seis personagens em busca do Autor”, de Pirandello, buscam ele, mas isto acontece assim sòmente porquê o mesmo Pirandello tem escrito que aconteça assim!

Pois bem, *eu tambem* vós digo: posso mostrar as coisas absolutas, aquelas fora deste mundo real (que é como o nosso livro) sòmente porquê Deus mesmo, o Criador desta historia, deste livro no qual nós somos, quiz assim: que eu parecesse capaz de o fazer

Nêste *modo*, esta *minha figura* parece falar-vós, mas diz sòmente as palavras que Deus quer, e, assim, eu sou de novo *aquele seu Filho querido* que anuncia a Boa Nova nesta realidade, mas só porquê essa é a acção desenhada por Deus.

As revelações que *parecem feitas por mim* são demais impossíveis pelos homens incluídos no desenho, porquê estas acções vão além deste desenho e no lugar da sua criação mediante o Deus **do Céu (esta dimensão superior)**, colocada além da nossa humanidade).

O pulo de qualidade (que Deus quer parecia feito por nós) está no nosso pular neste céu, nesta dimensão superior de Deus, agora, sendo ainda em Terra, por entender-la um Paraíso.

Como poderiam fazê-lo se não fosse Deus a fazê-lo? E então os homens devem quere-lo no seu coração... O que? Eis:

< De ser o Deus do gratuito amor para os outros... como eles mesmos! >

Devem parar de crer que seja o maximo pecado querer ser este Deus, como ainda diz-lhe Satanás, e saber que “Ser Deus” é o maximo bem, é o Bem em pessoa, e assim os homens devem reconhecer-se em Deus... e vice-versa (se os homens o pensam).

O que significa: reconhecer-se de ser na Sua essência, de ser Deus, também com todos os limites dos homens concretos!

Isso significa “abrir a estrada a Deus”... e então Deus faz o pulo de qualidade, no coração dos homens e a Terra fica cheia do autentico Espirito de Deus e volta para o Paraíso Terrestre antes do Peccado Original.

Em verdade, em verdade *eu vós digo* (e é Jesus o que diz assim, mediante mim, pelo seu modo de ser o filho **único** de Deus, como uma sua natureza, uma suma e assim **única** condição **possível a todos**): *<não somente o Diabo invade o coração dos homens, mas o faz também o Santo Espirito de Deus!>*

Êste o faz iluminando e sendo presente – deveras! – mas somente ao fazer, da pessoa humana, a Comunhão sacramental e ao seu orar Deus assim, neste preciso modo:

<Pai, fica comigo! Ou melhor: toma o meu coração e vive no meu lugar! >

Esta prece restabelece a condição humana antes do Pecado Original, em que Adão e Eva, abandonados na vontade de Deus, viviam felizes na sua luz, viva neles...

O Serpente mentiu para eles, fez em maneira que eles se sentissem livres somente se desobedeciam... à Verdade, à Liberdade absoluta, ao infinito Amor (tudo isso é Deus!).

Assim, êste mundo é ainda nas mãos de Satanás, o qual não é alguém *estupido* que não quer o bem, mas é um que o quer somente por si mesmo e a danos dos outros, *escolhendo deveras segundo ideias atuais do Bem da moderna civilização*: a justa privateza e riqueza (na oportuna *privacy*) como uma devida e certa *virtude de independência* lá onde Deus é Comunhão.

Todos os homens são invadidos desta satânica ideia da *devida capacidade no bem e no mal*, e da verdadeira necessidade de arquejar-se e dar-se por bom fazer pelo futuro... o mesmo Papa, cada Igreja... todos os homens, excepto me! E, assim, ligam as mãos a Deus.

Ma Jesus não ensinou assim! Disse:

< A cada dia basta o seu mal! Não vós preocupeis com o dia de amanhã, porquê o Pa i celeste sabe o que dar-vê! Olhai os passaros do céu! Aprendei dos lírios dos campos...>

Está certo, Jesus disse também *<Sejais prudentes como serpentes e astutos como raposas...>* e outras coisas para estimular a boa vontade, dizendo *<Sejais felizes, como homens de boa vontade!>* e

< Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os reconhecereis. Acaso se colhem uvas de espinheiros, ou figos de cardos? Assim toda árvore boa produz bons frutos, mas a árvore doente produz maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore doente pode dar bons frutos. >

Pareceria que aqui Jesus esteja empurrando a *agir em boa maneira*, mas não é assim! O Senhor está empurrando no *buscar da qualidade da vida, da sua essência*, do ser árvore boa e não doente. Os frutos são somente a consequência direta do que um é no seu coração, e isto é um bom trigo que nunca passará a ser palha, aquela palha que, depois, será jogada no fogo eterno.

É uma boa semente que pode encontrar só uma sorte mais o menos boa, mas nunca pode passar a ser outro que si mesma. Algo assim é só si mesmo e não pode passar a ser outro, porquê Deus é o **Ser Absoluto** e não o **Absoluto Passar a ser!**

O passar a ser não existe se não no desenho de Deus, no querer dele. Ao estar de Jesus no Getsemani, depois da sua última ceia, Ele orou assim:

< Meu Pai, se é possível, esta taça passe longe de mim! Todavia, não como eu quero, mas como tu queres! >

O Messias faz assim e diz isto porquê Ele bem sabe como tudo está perfeito somente no querer de Deus, como a perfeição da história humana, que é uma e uma só porquê um caso somente é deveras perfeito em tudo (como o bilhete vencedor de uma lotaria a um só vencedor, de um tudo que, só depois, será colocado em total comunhão, pelo Deus desta Absoluta Comunhão).

Jesus quer a confiança máxima, absoluta, na Providência do Pai celeste e o sentido da responsabilidade humana deveria de responsabilizar-se, na sua pretensão de ser o criador da sua história material, concreta a não espiritual, deveria levar a colocar-se nas mãos fáticas de Deus, absolutamente..., inteiramente..., completamente!

“Como è, então, que – com esta Providência assim patroa do mundo – aqui acontece o mal?”

< E quem es, tu, para dize r que é um mal? Deus sabe aquilo que faz e, também se um acontecimento aparece agora qual um mal, é somente o início de um bem que tu não sabes e não imagine nem, na sua aparência de desenvolvimento, do geral desenho..., mas que será visto ao tempo debito. Porquê Deus é um supremo equilíbrio no seu ser, que, em fim, predominará e tudo será assim recompensado por quanto agora falta e por quanto é justo!

É um mal ver-se perder uma primeira partida, só por compreender o sentido da vitória e, depois, ter aquela eterna alegria pela eterna vitória final? Eu creio na virtude de Deus, porquê, em fim, tudo será recompensado em modo assim-absoluto... assim como Deus é absoluto! >

Em verdade, o modo de ser Filho de Deus (certamente a sua *essência* como este seu modo de ser) ve diz que como o *endemoniado* é vítima da máxima violência, assim o *invadido por Deus*, somente se ora-o como a *máxima graça*, o tem qual a máxima prenda! Assim fica, *invadido por Deus*, o Filho de Deus! O fica deveras no modo do seu ser e ter a vida, o qual é dominado da Divina Razão de um Deus quem ama todos, e não é mais possuído daquela humana... que é assim diferente, ao querer o bem alheio por conveniência, por oportunidade..., infelizmente!

Este **invadido** das *Razões de Deus*, que ficam e são assim a sua autêntica **essência**, é deveras uma replicação autêntica do **ser de Jesus**, isto é: do **Filho de Deus**! E isto é assim certo e seguro... que agora este Espírito Santo vive deveras no corpo humano e *faz deveras* o que o Cristo em pessoa deveria fazer (quando é assim) por causa do antigo revelar dos profetas.

Então este Espírito Seu (do *Filho de Deus*, de *Jesus Cristo*), *vive em pessoa*, como a *real e atual figura concreta dele*, deste homem **invadido por Deus**.

Vocês dizem. < **Então “esta pessoa”, qualquer Ela seja, quem é?**

Eu vós digo: < é **essencialmente** o **Deus** que **a segura**! >

E – enquanto a prece de cada alma era de *ser levada embora* por Deus, de *ser excluída*, em favor da *presença dele* na sua *personagem* – o Senhor não o faz, não age assim, nunca! Porque Ele não é um *violentador*, como o *prepotente* Diabo! Àquela alma fica unida a Deus numa *Absoluta Comunhão*, ao estar, em fim, deste **pelo Sacramento**!

O que *Comunica-se* ao *Corpo de Cristo* de cada *Hostia Sagrada*... é **Jesus deveras**!

Não assim *por conversar*, é assim *por dizer a verdade* ! Jesus dá aos homens a sua *essência* e estes *dam* os seus corpos reais. Mas, se o Comunicado não se crer de *ser deveras Jesus*, não é Jesus!

Jesus – como Deus – não é um *violentador* e se alguém quer ficar na sua *misera essência*... seja assim! Fique si mesmo, em vez do Senhor no concreto limite dele.

Mas – assim – é feito um grave torto a Jesus: não é mais neste mundo como um que diga, crendo-o: **“Sou eu!”**, mas só como um *divino sustento de uma nulidade*! Porquê este homem, **por muita falsa umildade**, não tem querido *renúnciar desta sua nulidade*, desta sua *pessoal sombra*, também sendo assim invadido, por **Sacramental Comunhão**, de toda **luz da essência de Jesus**! Mas hoje quem crê no valor divino dos Sacramentos?

Pelo comum *sentido* da gente, um baptizado deve ter um nome lindo, simpático e não se pensa *nas virtudes dos Santos Patrões*, postos bem mais que como Anjos Custodes...

Também as Igrejas dos Protestantes, que têm creído de **purificar uma Fé que comprava o Paraíso pelo dinheiro**, têm feito essa cheia *sòmente* das boas ideias dos homens! O Sacramento, a Sagrada Presença de um **Deus conosco**, não sendo-se, *esclue* a possibilidade que um homem **seja verdadeiramente Deus... e vice-versa**!

Ninguém, por Bom que seja e cheio de Virtudes e Verdades, pode ser deveras Deus se este não é “por Sacramento”...!

Pois bem, *sòmente* a Igreja Católica tem o Sacramento da Comunhão... mas não o entende bem, e assim não crê na possibilidade, pelo homem de **ser Jesus e vice-versa**.

Que pena! Que pecado! Jesus fica o **humilde criado** de nulidades e nunca pode ser o **Patrão** de nenhum corpo porquê todos, depois da Comunhão, ouvida esta pergunta a José:

< **Quem es, Josè, agora?** >, respondem também como José:

< *Sou eu, sou José, na minha nulidade, mas agora junto a Jesus! Não me parece de ser diferente de antes, mas sòmente mais místico, mais cheio de emoção e de boa intenção, na esperança que o Jesus presente em mim me possa ajudar!* >

Que pena! Jesus passa a ser o **criado** deste José que não tem querido de ser o mesmo Jesus, livrando o seu **eu**, livre *sòmente* ao seu ficar o mesmo **Eu de Jesus**!

Todas as Comunhões dos Católicos são assim, todas, todas, todas: ocasiões perdidas por Jesus, de ser **vivo em primeira pessoa, porquê <ninguém se sente Jesus!> já que crêem que sentir-se assim seria <o maximo pecado de orgulho>!** Eu só me sinto assim, e vós digo abertamente, sem medo algum.

Para mim, de fato, não é assim! Mas foi deveras, como já dito, nos anos 30 -33 da minha vida. Então eu fui muito pior, até a ser aquele **Antecristo** esperado na *fim dos tempos*, mas bom, porquê feito crescer “inocente”... Eu *muito exaltei* tudo o meu *sentir-me* “**me mesmo**” e sentir-me bom, como algum que teve só um impulso inicial e, depois, este encargo: “**Faze ti..., quem es assim válido, assim bom!**”

Depois daqueles 33 anos e até agora, eu sei e creio que, mediante a Comunhão Sacramental, eu **fico deveras Jesus e vice-versa**, e êste foi o maior milagre que eu realmente houve e que tem feito me mesmo **deveras Jesus, ao meu estar no estado de Graça**. Ao meu estar, em vez, qual maus, então... sou ainda Ele, mas Ele que me sustenta.

Jesus, na sua divina essência, é como aquela de uma árvore boa que dá bom fruto: é o **lenho** dela. Esta essência é só uma e é sempre boa. Toda árvore (como por ex. um pinheiro, um abeto) são **lenho**, na essência deles. Assim Jesus é uma *totalidade*, uma *absolutoza*, assim como é o *lenho*... porquê o **lenho** é bom, um e um só por toda a árvore..

Assim uma árvore de *abeto* que diga “**Sou lenho**” diz a verdade, assim como o Comunicado José que (por ter recuperada a sua pureza e consistência, toda sua absolutoza de *filho do Criador*) diga: <**Sou Jesus!**> em vez de dizer:

< Sou José! Não **Jesus** mas **de Jesus**. Como um lenho cheio de carunchos e de imperfeições, que não é **lenho** mas **de lenho**. >

< **Como?** – digo-lhe – **Não es lenho?** Es louco? Tu es “**lenho, em tudo**”, também não es “**tudo o lenho**”! Assim tu, José, es “**Jesus em tudo**”, também não es “**tudo o Jesus**”! >

Assim eu posso e quero sòmente **ser autentico testemunho** dêste milagre acontecido no meu corpo, na minha **personagem**, porquê isto é o desenho de Deus, um desenho feito **até e antes o meu mesmo nascimento**. Os meus antepassados fazem evidente êste meu excepcional destino... até por seus nomes, como já haveis visto.

Estes *sinais* – eu vo-lo digo claramente – são válidos indicadores **sòmente para mim**.

Eu tenho visto *sinais impressionantes* de semelhanças escritas ainda até no nome, como o fato que a “*Hortanova das azeitonas*” (Ortonovo, Italia) também eu tenha construido uma concreta casa... na “*Horta do Saccomani*”..., em vez daquela na “*Horta do Getsemani*” ou “*Horta das azeitonas*”, na qual Jesus construiu a casa espiritual do Pai Celeste. Ambas hortas, seja de **Saccomani** seja de **Getsemani**, parecem os mesmos “**sacos**” (do lixo) que “**get-se**” (isto é “**lança-se**”) mediante as *maãos* (em italiano justo assim: *mani*). Não a caso **Isacco** É (**Is** em inglês) este mesmo **sacco** (*como saco de lixo*) que Deus pediu a Abramo de **sacificar**.

Eu construi esta concreta casa *por poucos amigos e parentes* (poucos mais de 12, como os discipulos de Jesus) no lugar chamado o **Colletto** desto Ortonovo (isto è: na **colina**, em Português), enquanto a verdadeira casa de Deus é mais de uma colina é o **Monte Santo**...

Ta bom, em Rua Colletta (como a dizer, agora, em Rua colina, ainda aquela colina...), eu tentei ainda de construir (por pouco mais de 12 colaboradores, os meus *apóstolos*) os *concretos meios* deles para ganhar-se a verdadeira vida, cadaum aprendendo a trabalhar ao melhor!

Então – como ficou a Jesus – estes poucos *concretos meios* foram ante de mais **sacrificados, perdidos**..., mas, depois, foram o principio de uma edificação imensa e espiritual, a qual tivesse envolvido todos os homens do mundo...

Esta coisa é possível só ao ser “solução da vida” não mais *o meio económico*, mas *o valor da pessoa*, nesta sua alma, a qual é semelhante ao coração das melhores intenções!

Não foi assim, para Jesus, antes de mim? Ele perdeu tudo, mas aqueles 12 apóstolos – que dantes queriam *a concreteza da vida das coisas*, e que estavam *cheios de medo* – depois, ficaram capazes também de morrer nestas coisas e na mesma vida real, para vive r pela essência deles, pelos valores da pessoa, que têm a dignidade de Deus.

Então a Providência de Deus fez assim que eu perdesse de novo tudo, e fôsse constringido a deixar cada actividade minha, porquê minha mãe adoeceu do “Morbo de Alzheimer” e tinha autentica necessidade que alguém ela tomasse por mão, para não deixa -la mais, pelos anos todos da sua doença sempre mais grave... e foram 12.

Deus foi assim Bom, comigo, que me deu, em fim, por filha, minha mãe! Quanta doçura, quanto maternal abandono nos braços do seu filho querido !

E (enquanto eu assistia ela, ela que tinha dado a vida para mim, ela que me tinha amamentado souplicando “Madonna!” e envolvido assim essencialmente ao Filho dele e do Espírito Santo...) Deus me fazia conhecer o **Ordem absoluto do mundo**, como Ele tivesse feito o **seu Desenho por numeros**, e revelou-o para mim, numero pois numero, pela velocidade absoluta 3/1, como a fundamental relação entre a Trindade e a Unidade dele.

Deixou, para mim, a prova de que Pitagoras tinha dito, de q ue Parmenides tinha falado, de que Galileo, Descartes, Kant, Planck, Einstein... cientistas e filosofos, tinham falado, sem ter sido nunca bons de fixar os **numeros absolutos** que Deus fez... **fixar por mim**.

Eu ainda não sabia bem *quem eu fosse*; eu cria de ser só *um cristão feliz da conversão assim completa* ao Senhor. Mas as descobertas científicas, no campo duma Relatividade Geral de Einstein *trazida assim adiante*, me fizeram entender bem a portada excepcional duma questão que era **entudo por fora da minha e alheia possibilidade**...

O que tinha acontecido? Eu *pensava e trabalhava* por minha mãe... e aquela minha Mãe celeste (que um dia tinha falado aquela menina, acerca de mim: “*pensarei eu em ele*”)... estava fazendo isso, e assim estava *pensando e trabalhando para mim*... ?

Assim, eu vi-me riabrir a antiga Escola de Pitagora, chama -la **Nuova Scuola Italica** porquê aquela antiga se chamava **Scuola Italica**. Eu me vi conduzir uma vida na qual eu não fugia, mas buscava o meu inimigo...

Também agora, Deus *jogou-me em meu favor*, usando minha natureza de homem deveras trazido para a beleza das mulheres, em tudo: alma e corpo.

Assim me fez encontrar uma ex esposa de Cristo, que se era afastada deste Sagrado Esposalizio, mas por doença: 3 anos de uma grave *anorexia*, que não parecia cessar.

Esta doença era pois acabada no mesmo tempo em que eu tinha rezado Deus em favor de uma outra pessoa, doente do mesmo mal. Eu – para ter esta graça por Deus – tinha feito como um contrato:

<Tu salva esta pessoa e eu renuncio ao reconhecimento, do meu valor, até eu viver!>

Foi uma renúncia absoluta por alguém como eu, julgado **falido** por todos, eu que via a minha recompensa... só neste *reconhecimento* !

Deus então salvou não uma, mas 2 pessoas (uma por me e uma pelo Jesus em mim) e aquela acluida foi esta ex-freira, chamada Maria Teresa (*estranhamente* como as duas minhas avós, mães dos meus dois pais), uma dona que então eu não conhecia nem ainda.

A conheci ao meu deixar Milano e, transitando pelo n. 12 de Rua Varese desta cidade, ao meu transferir-me para Saronno, ao 12 daquela “Rua Larga” na qual já fui hóspede, sempre ao n. 12, a Milano, a 12 anos, ao meu deixar o meu Paraís de Salerno pelo Inferno desta metropoli. Eu, que tive colocado os mesmos 12 anos (em vez de 5) a licençar -me arquitecto, transferindo-me ainda nesta Rua Larga ao 12, teria estado de novo como em Paraíso, aquele de um Cristão que se descobre capaz de amar até os inimigos..., justo quando àquela Maria Teresa (maestra do coro da Igreja diante à minha casa) passou a ser uma grande inimiga do bem que o Jesus em mim sentia pela sua ex-esposa, ex por força maior!

Esta linda mulher, de 22 anos mais jovem que eu, não agradecia um amor como o meu, *também se lindo e puro*. O Jesus em mim sentia como ela fôsse ainda sua, e *muito empurrava* os meus tentativos de fixar *um ponto de encontro, inocente, tudo vivido no nome do Senhor*. Mas ela não queria nada, algum sentimento, por honesto que fosse, dum homem.

Foi assim uma verdadeira luta. Eu buscava *o que era justo*, e ela maltratava-me, já que eu – um homem ! – osava amar sempre mais esta *freira no coração, sempre mais inimiga*.

Oi, você não crede que eu fôsse um molestador dela! Eu, simplesmente, cantava no seu coro e amava o seu fazer, a sua linda acção, de maestra amante da sua tarefa. Os olhos dela se iluminavam, nos cantos da Igreja... Ela amava ainda Jesus e fugia de mim.

<Ama o teu inimigo>, e eu simplesmente fazia isso, querendo o bem *dêsta fugitiva*, que tinha deixado também Jesus, *não volendo*. Inimiga da *humanidade* do meu ser Jesus.

O cume de um autentico combate – entre uma primeira pessoa que sempre mais maltratava uma segunda e não tinha paz que esta seguitasse a bem querer-la – foi ao aproximar-se dela a verdadeira necessidade de ser defendida publicamente..., e eu o fiz!

Ai de mim! Infurou-se e, enquanto eu procurara de salvar o seu trabalho (como mestra de escola), ela procurò de fazer que me jogassem para fora do meu trabalho e – não tendo ela êxito algum nisso – me fez jogar fora do seu coro da Igreja, ai de mim!

E se repetiu como por Jesus. Ela como Judas me entregou aos cantores para que eles me eliminassem. A presidente do coro foi como o Rei Erodes que, não havendo o poder de *eliminar-me*, me entregou à autoridade do Paroco, que fez justo como Ponzio Pilato: disse-me inocente, mas devia eliminar-me, porquê “*è melhor perder um que perder todos!*” De fato esta ex de Jesus me tinha assim montado todos contra, que “*ou eu era caçado do coro, ou todos eles iam embora*”.

Assim, também em quanto inocente, pelo injusto Juízo *também eu* **foi eliminado** !

Isso aconteceu-me a nível das relações pessoais...

Mas o mesmo acontecera-me também em todos outros possíveis modos. Tenho visto o meu Espírito humanamente mortificado por todos aqueles que mais eu tive amado; o modo de ser dele – de Jesus – os amava, também sen do inimigos deste critério e, assim, dele.

Sim, porquê ao ser assim de um Cristão: *Espírito de Cristo* (agora na pessoa de um homem), modo de ser dele, nova essência e o seu critério real, todo isto sempre pate os gerais insultos.

O Espírito de Cristo está sempre mortificado em todos os modos, ao não ser deveras colocado a morte, pelo seu gratuito amor, porquê Ele não se esconde, mas vai em busca do inimigo dele, para dar-lhe amor... e – em troca – recebe morte.

Isto fica assim porquê nós vivemos no mundo do Espírito do mal, quem não agradece receber nada *gratis et amore*, assim presumido qual é ! Assim que crê de ser deveras:

< **Um que não tem nenhuma necessidade do gratis amor dos outros!**>

Êste Espírito do mal – se também quer amor – é sòmente capaz, e aceita, de **pagar** pelo mesmo (até a reduzir isso qual **sórdida mercadoria**), e não quer – absolutamente! – te-lo gratis (como um presente de seguro *bem querer*: aquele pelo adversario).

Assim o modo de ser “Jesus”, este *divino critério* praticado pelo filho do *posse de si mesmo*, pelo *rico de si mesmo*, é sempre acolhido assim, nêste modo e pelas precisas seguintes palavras:

< Mas quem crê de ser, tu, assim cheio de miséria, por julgar de puder fazer bem... a mim? Tens visto tu e eu, aquela tua miséria e... esta minha magnífica condição? Eu creio de não!

Então eu “te faço mal !!!”, te humilio (até a morte, se queres assim) por fazer -te ver como certamente eu sou o verdadeiro Senhor de vida e morte tua !

Eu sou o Senhor e não você! Você que crê de ser “grande” até a ser como um certo e seguro “Deus de Amor” e quer, “ousa !!!!” de amar-mi, em força dum modo de ser que “não faz grande ninguém”, se o mesmo homem *diantes* não é grande de seu... >

Com Deus-Tudo comigo, eu tenho feito a concreta experiência disto e tenho visto estes *assim amados* por mim (e a mesma Igreja Catolica, eis: desde os simples seu Padre até à gloriosa Santa Sede do Santo Pai) aceitar – como se nada fôsse – que eu pudesse **até morrer!!!** Assim presumido como eu era julgado por eles! Talmente presumido de puder fazer bem **ao mundo inteiro e a todos seus homens**... simplesmente pela Boa Nova! Mas qual?!

< Quem crê de ser !!! Jejuas, obstinado, disposto até a morrer pela Boa Nova do Jesus... quem sòmente tu vêz contigo e que nós deveríamos escutar... pela tua voz? Então morre! Tu sòmente queres esta tua morte! Nós lavamos nossas mãos de um sangue derramado assim estupidamente! Depois, tu fazes *chantagens!* Não se faz assim! Eu não quero também não escutar minimamente o que tu dizes...>

Faz nada que eu, nêste caso, só tentasse... **de responder** (sim: responder!) a quem me havia perguntado! Porquê foi o mesmo Santo Pai, **o Chefe da Igreja**, a provocar-me com força para que eu respondesse. Dizendo – Ele – mais ou menos, estas palavras:

< Coragem, filosofos, **arrisca!** Eu vós “provoco”: buscai, achai um novo percurso razoável que leve todos à Jesus, centro da historia humana! E falai, mostrai aquela nova Razão que possa ajudar a Fé que já havemos! Fazei assim e esta Fé vós ajudará a fazer-vós ouvir, a levar a todos esta boa nova! A Fé se faz, assim, “advogada convencida e convencente” da Razão. >

Então o meu Espírito falou e para a Igreja Católica que, segundo o Chefe dessa, devia ajudar-me a fazer-me ouvir, a levar a todos esta boa nova, me disse:

< **Chiton! Cala a boca, tu!** > e... acalhou quanto já falado antes...

< **Quem crê de ser, tu, por falar a nós? nós já temos Jesus !!!** >

Ai de mim! Esta Igreja Católica de um fideísmo tolo (quando é irracional) não era do Papa o qual esperava que viesse a Razão, aquela de Jesus, trazida por um... novo Paulo.

Esta Igreja Católica *assim falsa* lutou contra todo isso e não aceitou, em tudo, de ouvir as Boas Novas deste *reaparecido* (no mesmo 25 de janeiro no qual S. Paulo encontrou Jesus), *amamentado e adoptado* pela Nossa Senhora *inocente qual Jesus*... Não aceitou-o assim como a Igreja do primeiro Jesus não aceitou as Boas Novas dele, dizendo -lhe:

< *Que queres? Nós já temos a Lei de Mosè e dos profetas! Que crês de poder acuir -lhe? Fica calado! O estúpido Jesus... Quem crê de ser? Se te faz ostinado, nós diante rasgamos nossos vestidos – ofendidos em nome de Deus – e, depois, te matamos! Te queres ser matado? Queres morrer? Então você será escutado, assim como só você quer, e não nós outros! Tu es um tolo suicida e nós inocentes!* >

Isso sempre acontece, também agora, já que nunca a Fé é capaz de ver a *pessoal gloria na cruz*...! Qualquer seja em cruz! A Fé humana não sabe ver *esta gloria na autentica pobreza do seu mesmo ser!* Qualquer homem “deveras ceda” si mesmo a Deus, *tendo em tudo mortificada a sua pessoal grandeza*, passa a *parecer deveras última* não sendo visto e assim julgado grande em Deus!

Como tenho falado inicialmente, esta dificuldade é também uma questão de perspectiva. O estar de mais proximos a ver, não faz ver outro que retalhos, pormenores, que não são muito significantes, na visão completa, e confundem, também sem grande culpa do seu observador.

Assim, se vós ve afastareis um pouco (evitando de *cuspir logo gratuitas sentenças* sobre mim), se vós fordes *pacientes* e observareis como esta condenação aconteceu também relativamente à minha personagem..., se Deus quizer, não mais só eu, mas também vós não sereis mais confundidos, pela perspectiva demais proxima, que vós mostra só os tantos humanos defeitos meus e não aquele Espírito de Jesus que é minha verdadeira alma, sustento e força, sendo eu um simples autentico Cristão, *assim como sois, também vós, em muitos*, já que:

<Se a essência do cristão não é Cristo, no autentico modo de ser do seu critério, quem somos? Quem outro crês de ser tu, cristão como eu?>

Mas também vos, pela demais proxima perspectiva também vossa, veis sòmente o vosso limite e não aquela força do Deus que é certamente convosco, que vós preenche e faz assim viver vocês como aquela autentica banda desenhada dele.

Este meu *dizer antes de mais*, da natureza minha e dos homens... é fundamental. De fato, cada um é deveras, certamente só aquilo que Ele quer de ser, no seu coração.

Eu quero ser na alma de Deus. Peco assim... e creio me será dado, assim procuro... e creio encontrarei, assim bato... e creio se abrirá para mim... Jesus disse assim.

Convencido a 33 anos, já pedi, procurei e bati... e então creio e tenho certeza que certamente Deus já deu e abriu então... e que, assim, eu tenho já encontrado...

Você talvez diz a mim: < O que? Quem você teria já encontrado? >?

Ta bom ! – eu digo-lhe – aquele coração de Jesus, que tem tomado minha vida e tem feito-a já sua, *fazendo e dizendo* concretamente ao mundo as *Boas Novas*, segundo aquela sua antiga promessa e – recentemente – a precisa pedida do Santo Pai à Esposa do Espírito Santo de Verdade, na Encíclica “**Fides et Ratio**”, edita no 14.9.1998, dois anos antes da fim do receado “1.000 e não mais 1.000”..., assim justo em tempo.

Esta seguinte foi, mais o menos, em substância, a pedida de João Paulo II.

< Manda a boa nova da Razão do Santo Espírito, em socorro à Fé no Filho, porquê os homens possam voar com duas asas, caminhar com duas pernas : Fé e Razão, as 2 Torres Gêmeas do todo-poderoso Deus! Os tempos são maduros! >

Este socorro de Deus – ao ser justa a prece e ao ser justo o tempo que seja feito assim... – não é impossível que acadeça! Pelo contrário, está certo, está automático, porquê então **está escrito no mesmo destino**, no desenho feito daquela Absoluta Força que segura e governa o mundo. Isso é deveras escrito, também **no destino meu!**

Assim, se perguntais:

< **Como é que seria escrito, este teu socorro? Quem serias?** > ... Eis, o digo:

< Eu, sou a **resposta segura ao Papa, que devia chegar-lhe.** >

Essa é pontualmente aprontada desde o princípio, tanto da ser virtualmente escrita nos nomes mesmos, tanto que tem sido prevista pelos Profetas, tanto que tem sido já impessoada, por todos os antecipadores de cada Fé do mundo, como já tenho mostrado.

Por quanto – porém – eu não tenha merecimento algum de ser nessa *divina* condição, querida sòmente pela Divina Providência..., por causa da minha mesma humanidade, eu mesmo **não posso evitar** aquela **exaltação do coração**, que se reduz nesta **felicidade** que tenho, nesta **infinita alegria**, no meu tentativo de fazer-ve compreender...

Me consolo só sabendo como esta minha personagem **não é só minha pela eternidade!** Um dia todos os homens poderão ser issa, ser eu mesmo, como eu puder ser quem eu quizer ser...

O melhor será por todos o personagem de Jesus, nesta Divina Comedia de Deus, em que todas partes serão na **Suma Comunhão entre todas almas**.

Eu vou parar aqui, não vou além a mostrar simbolos e oráculos, porquê quem não cre nessas incicacções, a cada um que eu acluo, em vez de ser convencido desta crescente abundância, se conven ce sempre mais que sou um autentico imbecil!

Centenas e centenas de indícios e acontecimentos juntam a figura de Jesus e aquela minha, mas naquele sem Fé, eles não indicariam nada!

Centenas de vezes Jesus é indicado claramente e sempre como um Deus, enquanto eu sou indicado sòmente como um homem cheio do Espírito Santo dele, que é o mesmo do Deus Pai e Filho como uma coisa sòmente... mas o que é **sem Fé** não seria nunca convencido, absolutamente nunca!

Contudo, não é estranho todo esse meu querer de evidenciar um desenho, feito acerca de mim, já que eu vós digo: cada alma é *essência* de Deus no desenho da sua personagem.

Quem é Pinocchio, a não ser o Collodi seu pai?

Quem são Paperino, Pippo, Pluto... a não ser aquele mesmo Walt Disney que vive através deles ?

Eu sou uma alma que vive graças a Deus e que se reconhece em Deus e *como* Deus... e sou o primeiro e unico que, ouvindo perguntar-se:

< **Quem es, em fim? Diz a nos claramente!** >

lhe responde:

<<Sou certamente Deus no seu **cume**... Porquê o **cume** do todo-poderoso Senhor é aquele estado igual e contrario a toda esta grandeza, a ponto de haver a “potência” de livrar Deus do “limite” desta mesma toda-poderosa condição!

Esta é a maxima cruz por Ele, e sou eu esta cruz, pela minha suma incapacidade de tudo! é assim, mas eu tenho a grande, imensa força, de “livrar” o Primeiro, de fazer que Ele seja um autentico último que, certamente neste, é então... deveras o primeiro, porquê os primeiros são os últimos!

Eis! Em mim Deus é “ainda mais na cruz” de quando – sendo Deus em Jesus – foi um Deus na cruz sòmente “objectiva” e assim cheia de uma fisica dor... de um Deus na sua Alma, capaz de sofrer.

Hoje Ele, em mim, assim incapaz de tudo, é absolutamente mortificado, diante dos olhos de todos os homens, na sua mesma Alma de Deus! O Senhor tem feito em modo que si mesmo seja “um homem” assim incapaz, e agora em cruz – em cruz como só um homem! – Um Deus não creído de ninguém! E deridido por isso, tanto que não pode mais dizer a ninguém que: “Sou o cume de Deus!”, porquê todos riem e o criticam!

Hospedalizado de força, os medicos da psiche têm deveras falado como eu, que me creio Ele, fôsse numa condição de exaltação, depois de 12 dias de exames medicos, porquê eu dizia de ser num desenho e que é só Deus que faz tudo! E o dizia a “exaltados dotores que criam de ser eles os fatores”!

Assim, neste segundo Jesus, sem tanto sofrimento fisico, a sua glória – se fôsse possivel – é ainda mais grande daquela do primo Jesus, pela incapacidade da minha pessoa, naquele se é posto em per feita Comunhão, e pelos insultos recebidos pela gente que devem-lhe TUDO e crêem de dever-lhe nada !

Quanta infinita solidão! Quanto desconforto pelo Deus Relativo, que não conhece quanto o Deus todo-poderoso (que está no Ceu) não tem falado-lhe, ao Seu colocar-se em mim e no meu limite terreno!>

Então eu seria um homem assim privilegiado, respeito a todos os outros?

Oh não! Absolutamente!

E eis porquê:

< Cada homem tem esta mesma capacidade e possibilidade de fazer este imenso presente para Deus, todo-poderoso mas – já que eles livremente não se reconhecem de ser deveras Deus – o nosso Senhor (que não é prepotente como o Diabo) não quer sentir-se realmente vivo neles. Os sustenta e governa, mas não diz a eles:

“Vocês são eu mesmo!”...

Não convence-os com a força e deixa que cada um se creia quem melhor ele crer...

Assim Deus está no mundo em primeira pessoa **sòmente em mim**, só porquê eu sou este **único** que não sòmente “diz” e “crê” – livremente – **de ser Deus**, mas também não atribue-o a algum pessoal merecimento, deixando a Deus todo aquilo que é sòmente de Deus.

De fato, eu não creio de ter merecimento algum! Sou seguro que devo tudo sòmente, inteiramente à Divina Providência, que assim tem querido eu fosse. Os outros, em verdade, não são como me, mas só nas suas personagens!

A minha personagem foi desenhada diferente... mas aqui – para dizer se Deus seja o não justo – não é uma questão de **personagem** mas de **alma**!

As Almas são todas iguais, sendo como os atores escriturados para impessoar aqueles papeis...

Assim minha alma **não foi deveras privilegiada deste importante papel que Deus deu**. E isto porquê agora este papel é meu, mas depois de essa será de quem o quizer ter!

Pelo seu importante papel que teve agora, um primeiro ator não é melhor do que sòmente comparece e basta... E isso porquê a pobre senhora do Evangelho, que, na Igreja, dá pouco, mas é tudo quanto ela tem, é aquela que deu mais de todos!

Eu, nesta parte assim gloriosa de uma personagem que hospeda Jesus, posso ser um ator muito mediocre! Não é o vestido do frade que faz o frade mesmo!

Eu sei sòmente que, depois da minha personagem e da Boa Nova falada por Jesus através dele, muitos homens acharam o coragem de... **render-se a Deus** e crerem – como eu e com todos os claros limites de todos os viventes – **de ser Deus, também a não ser todo Isso**.

Sejais Deus, na vossa essência, e, assim, **Deus finalmente viverá totalmente no mundo em primeira pessoa...**

Então a Terra voltará a ser **o Paraíso que já è**... mas que agora não parece assim ainda, porquê ninguém crê que seja certamente como eu digo-lhe! >

Assim aconteceu realmente que Jesus se representou em mim, dizendo as coisas necessarias para homem de hoje, que è iludido ao ponto de crer si mesmo *o patrão do mundo e o que realmente faz as suas coisas, em primeira pessoa...* e não sòmente se Deus tem já feito todas quantas e – depois – as propoe em divisão e em comunhão, para que sejam feitas também por eles ...

De fato, o progresso de hoje é sòmente obra de Deus, que assim tem desenvolvido o seu desenho.

O humano *criar* é só a pura aparência deste criar, é como aquela vida reflexa criada por Collodi, que descreveu aventuras *livres em aparência* (de Pinocchio, o Gato e a Raposa, do pai Geppetto, da Fadinha e do País dos brinquedos).

O fim, o motivo de Deus é o mesmo de Collodi em *Pinocchio*: fazer viver uma *essência* (a sua *lenha*) que é agora sem alguma vida (que fôsse como aquela do mesmo Collodi ou de Deus).

Sòmente um criador pode fazer assim!

Pinocchio não pode nada e nada podem também todas personagens desta e de cada criação.

Cada personagem pode sòmente viver de **vida reflexa**.

Esta é a nova mensagem de Deus, hoje que tem desenhado personagens sem mais algum medo dele:

< Seiais cientes de ser sòmente personagens... da minha pura fantasia!

Seiais modestos e cheios daquele amor que Eu ordeno e podereis ver minha criação, aquela do unico Deus, como a perfeição que já está agora! >

“*Omnia munda mundis*” (tudo é puro pelos puros) já se sabe, mas não é creído inteiramente verdadeiro.

Agora a nova mensagem vinda de Deus ficou não mais por ser creído pela Fe, mas pela Razão humana.

Isso foi a resposta (do dia da Cruz Exaltada em Saronno) que o Santo Pai, no dia da Cruz Exaltada havia orado à Esposa do Espírito Santo de Verdade e que teve por mim, eu mesmo exaltado na Cruz de Cristo!

Eu, então jejum por 38 dias, eu nascido o mesmo 38, vivi sòmente pela Hóstia de Jesus e foi assim como alguém renascido no Corpo de Cristo.

Assim aqui é a historia desta incrível vicissitude, desta Teo -sofia da ciência que é deveras capaz de levar a Jesus Cristo todos os homens, porquê esta via està toda pela humana capacidade de bem razoar, quando a razão mesma usa sòmente as verdades descobertas verdadeiras, pela ciêntífica experiência dos homens (isto é “epistemologia”).

Dissi, em principio, que minha personagem nunca pode fazer milagres... Não é inteiramente verdadeiro.

De fato, se não fôra Deus a fazer tudo por mim, eu seria o cientista mais genial de sempre e um filosofo capaz de razoar bem ao ponto de resolver todos os misterios e dar as **respostas impossíveis** à pergunta < *Quem sou, donde venho, aonde vou?* >.

Tanta incrível bondade é impossível em qualquer homem.

Isso pode ser sòmente como um grande, imenso milagre feito fazer por Deus à minha personagem. **Isso sòmente, mas isso basta e sobra.**

No caminho, vires a Fisica fazer um pulo colossal, chegando a compreender a situação e a condição absoluta, indo muito além da Relatividade Geral de Einstein...

Vires uma Filosofia (fundada não sobre ideias quase sempre pessoais e sem alguma possibilidade de ser demonstradas verdadeiras, sendo pessoais, mas sobre as verdades experimentais) chegar a compreender com segureza coisas creida sem alguma possível razão e sem alguma possível explicação...

Fisica, Matematica e Geometria serem a base dos raciocinios filosoficos e – pelas minhas conquistas – os homens em fim serem constringidos a considerar o milagre que ficou em mim e a crer verdadeiro quanto temos dito eu e todos os sinais, indicações e quanto outro de incrível ouvirem neste anteposto.

Uma última coisa, **paradoxal e absolutamente incrível**: na conta dos dias da minha vida tenho visto como os eventos relativos ao meu mundo, têm **até um numero apropriado, oportuno, como se minha vida contasse e ordenasse a historia mundial**.

Exemplo: o congresso da *fim dos tempos* foi ao 22.552 dia da minha vida, ou seja os 22.222 do meu ser um *segundo a Jesus*, +330, que significa a vida do Cristo, 33 anos, multiplicada pelo ciclo 10 que, na minha ideia numerica, é aquele inteiro do Deus 1, e, assim, é aquele Espirito santo que é Senhor e dà vida...

Naquele dia, do 24.10.1999, eu – nascido no 25.1.1938 – havia tantos precisos dias que são esto $\boxed{22.222 + 33 \times 10}$, uma deveras estranha demonstração numerica que, ao congresso, eramos eu, Jesus e o Santo Espirito da vita do Deus em Um e três Pessoas.

A Igreja abateu, não vindo ao Congresso da *fim dos tempos*, aquele comum *humano e divino* trabalho, por edificar as duas Torres Gemeas de Deus:

a **Razão de Deus** e a **Fé dos homens**...

e assim Deus, então, abateu as duas Torres Gemeas de New York, no 11.7.2001, ao meu ter 23.230 +9+1 dias de vida...

E eis, no numero, os dois 23, como as duas Torres. De fato, 23 indica em numero, *todo um corpo* (por ex. é o index 23 da molecula, que é 10^{23} vez 6... Outro exemplo, as duas cifres 23 de 2^3 , que é todo volume com lado unitario e complexo, que vai de -1 a +1).

Assim, eis que 2 *corpos*, **23** e **23**, estão em inteira queda, como as 2 Torres Gemeas!

Em inteira queda já que, no ciclo inteiro 10, esta toda queda é 9 vezes 1, como é indicado no dia da minha vida n. $\boxed{23.23 \times 10 + 9 + 1}$..

E ainda: uma antiga conta dum Povo anterior aos Maja de Ameriga, que teria maximo conhecimento das Estrelas, previu na data do 22. 12. 2012, **uma grande mudanca do nosso Sol**, pela **completeza de uma inteira epoca sideral do Sol**.

Naquele 22. 12. 2012, a conta dos dias da minha vida tem exactamente 27.360 dias, um numero altamente indicador daquela completeza prevista pelos antigos, num mundo, como o nosso, no qual a absoluta velocidade da luz è **30** ($\times 10^7$ m/s).

Em fato, em 27.360, o 27.000 è **30³** (assim todo volume do cubo com lado 30); onde 360 è $(3+3)^2 \times 10$, ou seja toda a gradual geração do ângulo giro, qual o fronte real do fluxo electro-magnetico. Esta conta dos meus dias confirma as antigas previsões...

... e todo isso como a não bastar já todo quanto visto diante!

Por acabar, parece, na maxima clareza, que minha **humana personagem** seja *virtual e – eu ele diria – deveras* **mitico qual portador de Deus**, ao ponto de ter permitido ao mesmo Jesus, de voltar a nós e fazer as coisas que Ele tinha que fazer, porquê escritas na Biblia.

Um deus vindo **em encognito**, mas que, ao tempo justo, **se farà certo reconhecer** por todos os homens. **Eu não tenho alguma duvida que isso não aconteça !**

Estou certo que Deus está fazendo-se ouvir porquê todos os desastres que dam medo aos homens de hoje, são lições dadas aos homens. Como se Deus dissesse quanto segue.

< *Recomparei ao mundo, em Romano, e vós fechais ambos vossos olhos... para não ver-me, também se eu o gritava assim a grande voz, mediante Romano... Então vós fecharam vossas orelhas...*

Assim, no mesmo modo da Fè que aceitou a morte deste meu Fliho (abatendo, depois, a **Fè** e a **Razão**, as minhas duas torres gêmeas) eu abati as duas Torres Gêmeas de New York, pela mão da fè, igual a vossa e absurda, do terrorismo religioso de Bin Laden! **Mandei assim 2.000 homens em Paraíso!**

Vós impediram o Paraíso Terrestre que eu quis em fim realizar! Romano disse claramente à Igreja Católica, que as duas torres gêmeas de New York eram o sinal dura lição, mas não crestes-lhe.

Então a Nação mais forte do mundo levou a guerra neste antigo Paraíso Terrestre, o Iraque de hoje, e assim, agora, **multiplicai 2.000 por 10 e mandai 20.000 homens em Paraíso!**

Ainda Romano ve admonstrou, dizendo “São claros signos, convertei-vos!” Mas inutilmente!

Então vos dissí, no dia depois do Natale 2005 (um pouquinho insistindo no dia depois da Pasqua):

TSUNAMI, “*The sun am I*”, em inglês, na língua do mundo. O que significa: “Eia, homens! <Eu sou o Sol!> Porquê estais ausentes, assim em ferias, no Paraíso do Mundo Natural, nesta minha festa?” Então a Natureza mesma deste Paraíso do mundo ve fará guerra! E, agora, **não mais 20.000 × 10, mas × 15 : e mandai em Paraíso 300.000 vítimas, num crescendo que credes terrível!**

No 15.4.2005 (2.000 dias depois do 24.10.1999, em que me parece que EU seja vindo “como por NADA e NENQUÉM”) **eu “queria” que o mesmo Papa pagasse pelas culpas da sua Igreja! ... Senão deveria já mandar a APOCALISSE do 22.12.2012... A quereis “agora”?**

Quando promete-se, se deve manter, porquê “cada promessa é uma dívida!”

João Paulo II, a tua Igreja haveria feito morrer de novo Jesus? Porquê? Ele queria só de encontrar - te...Podeva morrer, talvez, porquê você crê que a vida dum “último como ele” não importaria?

Assim eu “queria” deveras dizer-te, o Santo e inocente Pai:

<Então lhe prova tu, julgado assim 1º e importante de não ter tempo por este último, julgado doido somente por ter buscado (de qualquer modo, também arriscando sua morte) de responder a ti que provocaste-lhe a falar! Este certo último **era eu, Deus!**

Tu, Papa, foste em todo o mundo, tem encontrado milhões e milhões de pessoas... Mas **não quereu de encontrar só mim e meu Filho!** Nós prontos a re-morrer no corpo de Romano, **por defender-te... e tu?** Pensa! No dia 24.10.1999 da “fim dos tempos”, todos os Padres seguiram um meu filho de lenho em cruz, enquanto eu – **Deus vivo no corpo humano – umiliado, fui deixado só!** Agora, no 29.1.2002, eu fiz viver este vivo (ao seu estar assalido da Morte) e levar embora o meu filho de lenho, despergado da cruz e levado via, na mesma hora, na Igreja lá diante! Eis como a Providência escolheu... ao contrario de vós! Notai esta evidente comparação, entre um lenho em forma de Jesus e um Filho deveras vivente! >

Isto eu “queria”! Mas o Romano em Comunhão com Jesus me souplicam de pagar só eles, na sua vida, pelo Papa e por todos! Assim vireis o justo no 15.4.2005 e se – pelo menos Eu! – **der em fim a nós aquela audiência negada-nos da Igreja, trazendo ainda o meu Filho em Paraíso!** >

“Derrota da morte” e “Juízo Universal”

factos esperados de Jesus Cristo no tempo da “fim dos tempos”

na *Teo-Filosofia* da Ciência, ou *Teo-Epistemologia*

NA CIÊNCIA DEVE-SE “**CRER ATÉ A PROVA CONTRÁRIA**”,
ASSIM SE COMPREENDERÁ PORQUÊ “**ESTE MUNDO É PERFEITO**”

Quando uma Lei física é descoberta verdadeira, a razão humana deve crer nesta, até uma prova contrária não a contradiga e coloque em discussão a sua verdade. Este é o exacto comportamento de dois homens sábios.

Assim, se uma Lei descoberta verdadeira permite prever que ficará de espiritual, às almas que parecerem morrer, depois destas suas presumidas mortes..., até a prova contrária os homens sábios devem **CRER** e não <<**DUVIDAR** dele, o – pior – **NÃO CRER!**>>

De fato a morte espiritual não é nem uma experiência que alguém possa fazer, porque somente uma alma viva pode fazer esta experiência directa de si mesma e nenhum outro observador pode meter-se ao lugar dela.

Com toda Ciência, eu creio verdadeiro o terceiro principio da Dinamica, chamado de “Acção e reacção”; assim esta morte, pelo seu dinamismo, é somente a “reacção” à correspondente sua “acção”...

Agora ambas, “Acção e reacção” – eu vós digo e faço bem notar – **ficam absolutamente “no mesmo tempo”!** Eu faço bem notar que nos, ao contrario, julgamos que cada “Acção” seja “precedente no tempo” à reacção, sendo a “causa” desta. Mas, em verdade, esta causa fica assim, diantes, somente por atribuidas precedências, de tipo “logico e causal” e não deveras “de tempo”, assim como causa e efeito parecem de ser...

Este fato é muito, muito importante – eu acho – porque isso basta a confutar, a negar o “**Passar a ser**” na sua mesma possibilidade de ser verdadeiro, de ser aquela Lei geral da verdade última do mundo, quem disse Eraclito.

Sem “tempo verdadeiro”, de fato todo o “agir” de todo o mundo (no passado, presente e futuro deste geral “agir”), fica – em estreita consequência – toda uma longa cadeia de individuais acções dinamicas, cadauma presente no mesmo seu “estado”, que é aquele de todas quantas, no geral seu “Ser”, assim como disse Parmenides de Elea.

Este UM, tudo simultaneo, é também dividido na sua “logica interna” de tipo causal, como o produto matematico:

$$1/N \times N/1 = 1$$

Nesta equação, 1 é dividido e não dividido... Pelo contrario, Parmenides negava a “multiplicidade” desto 1. é a Fé a introduzir a ideia da unidade que é também multiplicidade...

A FÉ REVELADA EXPLICA A VERDADE MATEMATICA

A Filosofia deve escutar a verdade da Fe no Deus “Um e Trino”, para introduzir aquela verdade matematica escrita antes, unitaria e, no mesmo tempo, aquela multiplicação entre os perfeitos opostos, que geram esta unidade pelo “simultaneo inter-agir” deles. Se escrevo:

$$1 \times 1 = 1 : 1$$

esta igualdade unitaria entre processos unitarios e opostos é assim em verdade somente ao ser 1 de cada 1. Pois bem, isto é a verdade do Deus “Um e em tres” e para entender-lo basta deslocar o divisor, do segundo membro da equação, no primeiro. Assim é verdadeiro que:

$$1 \times 1 \times 1 = 1$$

e temos aquelas “tres pessoas”, cada uma 1, e o inter-agir deles: 1, lá onde 1 é “tudo-um”, que a Fe – senão bem razoa – afirma como “impossivel a compreender-se”. Mo entando é deveras verdadeiro e fácil de compreender-se, nesta forma matematica, em que o todo-poderoso Deus UM, tem o infinito poder deste UM... de poder acordar – mediante Isso – todos os perfeitos opostos, colocando-se como o **infinito e absoluto mediador**.

Como disse São Tommaso D’Aquino, **“A Razão, sustentada pela boa Fé, pode revelar todos os mistérios”**, e este é precisamente este caso, do “todo -um” que são “passado presente e futuro” como o **desenho de tipo causal** que está no absoluto.

Lá onde este absoluto é UM (isto é o todo -poderoso matematico mediador de todas matematicas oposições, de todas probabilidades e possibilidades numericas que possam SER, como um inteiro e perfeito sistema probabilistico, já todo feito e perfeito) **1 em si mesmo** (também se dividido em todas singulas unidades da interação) é a força absoluta.

Nesta ideia, este mundo é deveras perfeito assim como ele é. Nenhuma coisa, nenhuma acção poderia ser diferente, sendo somente 1 a perfeição de tudo aquilo que vimos. No desenvolvimento da existência global, complexiva, cadaum desequilibrio de cada época, será mediado pelo absoluto mediador que é este 1 matematico, onde toda construção deste sistema probabilistico está entregado à verdades matematicas e ao ORDEM NUMERICO.

Agora, o Deus “Uno e Trino” fica aquele “Tres em 1” que é o **volume de tudo** e, dà perfeita matematica, se passa à perfeita geometria do Volume do cubo, que é dado pelo seu lado×lado×lado e, assim, aquela verdade matematica $[1 \times 1 \times 1 = 1]$ fica, em geometria, assim:

$$\text{lado} \times \text{lado} \times \text{lado} = \text{Tudo (o volume)}.$$

Assim este PERFEITO ORDEM NUMERICO fica a forma fisica do perfeito **espaço 3/1**, e este divide-se em 3 componentes iguais e distintas, como cada **tempo 1/3**.

Iste DEUS (um **Absoluto todo-poderoso**, em quanto é 1 na matematica e no unitario volume de tudo) realiza o mundo geometrico pela sua absoluta velocidade 3/1, da “Trinitade”, em relação à “Unidade” desta toda-poderosa capacidade de mediar.

E assim:

$$1/3 \times 3/1 = 1 \text{ é “tempo} \times \text{espaço”, é “espaço-tempo” como 1.}$$

A VERDADE TEOLOGICA

Com um simil Deus, o desenho no qual nós vemos de ser, sendo cada um $1/N$ de N , é assim claro: de fato, ao estar N o total de tudo e cadaum um 1 , pela toda-poderosa força deste N (que é aquela da sua unidade 1) ficará em tudo aquela “acção infinita” que a cada-um dará N , porquê – ao ser 1 de Deus – deve impor-se, deve comandar tudo e, assim, deve ser:

$$1/N \times N/1 = 1.$$

Pertanto devemos bem esperar, por nos, o $N/1$ que agora falta ao nosso ser $1/N$, por ser 1 , como herderios do Deus UM. Seguramente!

Seguramente, partidos de qualquer condição da vida desenhada por cada um, nós devemos esperar com segurança tudo aquilo que não temos hoje, e todo este faltar sòmente como ele falta “a nosso Juízo”, porquê toda nossa vida é uma pura questão das ideias pessoais, para aquilo que fica a cada um, no tempo assim analizado do seu “passar a ser”.

O DESENHO SAPIENTE E PERFEITO.

A concreta experiência humana hoje permite fazer claros exemplos da possível vida que seja assim, toda no mesmo “estado”: é aquela de... Paperino, uma personagem claramente sem alguma vida própria e direta e compreendido na banda desenhada do seu “criador”.

Esta banda desenhada é um bom exemplo da “vida indireta”, que – por “ser” assim – tem a necessidade sòmente do seu “criador” e do seu “Hardware e Software”.

Graças esta banda, ao desenho ao computador nós temos a prova concreta que a Lei matemática tem, em si mesma, esta possibilidade de construir um mundo virtual, uma banda desenhada pelos números e segundo fantasia.

Isso confirma quanto disse Pitagora: que, em fundo a tudo, é o número a fazer o mundo! Se êste nosso – também isso! – é feito assim... ou não... nós não podemos estar certos, mas esta possibilidade está assim: em toda sua verdade.

De fato, um DVD ao computador é um mundo de aparência de tudo: “pensamentos, palavras e obras”, que pareceram de ser, de mover-se, mas que se movem sòmente graças a nossa “ordenada” observação. Em base à qual, A, B, C... são todos desenhos existentes no mesmo tempo e estado, mas são observados sòmente “cadaum depois do seguinte”, e assim tem origem – por exemplo – o tempo na banda desenhada, observando 16 desenhos cada minuto segundo.

Ta bom! Até a prova contrária, o terceiro princípio fundamental da Dinâmica deveria negar cada “passar a ser” no mundo..., se os homens fossem coerentes às seus fundamentais princípios científicos... Mas eles não são assim – coerentes – porquê este **extremo resultado** não parece verdadeiro no mundo... das aparências.

<Se estamos neste “mundo das aparências”, como e porquê “mudar de casa”?>.

Assim o “cientista” Paperino não pode crer a Walt Disney, não pode crer de estar na banda desenhada dele. E, a Pinocchio... se alonga o nariz, porquê Ele é mentiroso.

O terceiro principio da Dinamica **nega em absoluto** a existência da diferença de tempo entre **“acção e reacção” – e assim entre “cada causa e cada efeito”** – e os incoerentes homens (que se chamam e se creem “cientistas”) não creem que “acção e reacção” são no mesmo tempo... não compreendem que sòmente eles **“consideram”** a “causa” **antes** o seu “efeito” (considerando **antes** em “tempo” e não puramente em “lógica”, em pessoal “consideração”)... Mas não està verdadeiro assim, porquê nenhum estado é antes do outro.

Galileo Galilei arriscou até de **“ser matado”** porquê dava **absoluta importancia** ao terceiro principio da Lei Dinamica (tambem ainda esta Lei não fôsse estada afirmada e reconhecida então assim **fundamental**). Em base deste fundamental principio, **todo o movimento** no tempo (e assim no espaço, porquê tempo e espaço são a mesma coisa, mas assim diferenciada), assim **todo o movimento no “espaço-tempo”** (que claramente aparece em **“acção”**) deve ser sòmente a aparênte consequência, igual e contraria (a **“reacção”**), pela análise sujeitiva e diferenciada que nós “observadores” fazemos, para compreender a composição da complexidade do mundo.

Por fazer um claro exemplo, $12543 \times 712 = 8.930.616$ é uma “coisa” que não tem necessidade alguma do “tempo” para existir neste seu estado de pura “verdade matematica”. Mas – ao nosso querer fazer a sua **verifica** – estamos obrigados a ver ela no tempo que nós gastamos em fazer esta multiplicação: pouco ao computador, de mais a mão.

O “tempo” que nós gastamos no Mundo depende... como em matematica: da “massa” dos dados a da nossa velocidade. Porquê a “massa” (quando é realmente contada de um “observador da Fisica”) é o mesmo do numero de seus unidades.

Assim o **tempo** e a **massa**, em Fisica, são (em quantidade) o mismo do **espaço-tempo**, enquanto a diferença é sòmente aquela mesma “consideração”... feita do “observador”, que, para compreender, “sabe atribuir” diferentes conceitos aos mesmos dados, fazendo tudo pela sua “consideração”, e assim Ele vê todo o mundo pelas “qualidades” que o seu cérebro “sabe atribuir”: luz, côr, som, cheiro, gosto, tacto, 5 sentidos sem os quais o mundo não teria forma alguma. E a sua “atribuição” tem aquela velocidade da luz do seu “ser” uma onda electrica, ao estar vivo da sua mente quando esta onda não é chata.

Ta bom! Apesar isto: que todo o **“ser”** e o **“sentido”** das qualidades do mundo dependem do nosso electro-magnético “ser” e do nosso “atribuir” eles.

A “inteligência” dos cientistas não considera as causas, crê sòmente aos efeitos e diz que o mundo objectivo tem estas qualidades para si mesmo! Tempo, espaço, mas sa... são julgados “dados objectivos” e não, cada um, como cada “consideração” sujeitiva do “sujeito” (o “observador”) que “sabe atribuir” tudo: quantidades e qualidades.

Este sujeito tem um “software” e um “hardware”, como o computador da inteligência artificial, e o resultado é este mundo visto em movimento, pela nossa actividade de aplicar o “software” ao nosso corpo (o nosso hardware) e a energia da onda electrica da nossa mente em vida.... Mas os “cientistas”, vendo o DVD desta nossa realidade em movimento, creem a isto mesmo deslocar-se das “coisas” assim vistas.

O “nivel” desta “falsa-ciença” é ainda assim primitivo como ao seu crer que o Sol rodasse ao redor da Terra porquê assim se via acontecer... dantes Galileo Galilei!

Agora esta minha afirmação assim forte cria a mim uma grande quantidade de autênticos inimigos entre os cientistas do nosso tempo, mas se eles crêem ainda em Eraclito e não em Parmênide, não é minha culpa, mas somente das suas incoerências em merito ao terceiro princípio da Dinâmica: eles crêem nisso, mas – colocados antes da aparência assim clara do mundo e de como aparece de passar a ser – não são mais capazes de bom razão e se contradizem em modo evidente, incapazes de distinguir a verdade e a aparência igual e contrária dele.

Se fossem os tempos de Galileu, eu mesmo arriscaria “o fogo”, porque eu contradigo toda Ciência depois de Parmênides, e vós digo:

<O “Passar a ser” é somente a pura aparência do “Ser”, em seu acto momentâneo. Como no film em quem nenhuma das coisas vistas mover-se se move deveras, porque é somente a observação do sujeito a mover-se, fazendo a sua análise diferenciada do tudo, um depois dos outros, e assim criando o tempo da nossa percepção diferenciada.>>.

Eu talmente contradigo esta “ciência das aparências” que me faço autênticos inimigos, ao meu dizer: **“O rei é nu!”**, como a criança que – nesta história “do Rei nu” – tem a coragem de dizer quanto vê e crê, sem o medo de aparecer ingenua e incapaz de ver os vestidos... vistos por ninguém mas que todos dizem de ver, por não aparecer “incapazes”...

Eu contradigo Einstein... o dia que perguntou a Heisenberg: “Quando não olhas a Lua... esta move-se ou não?”

Oi bom Einstein! Nada move-se, mas é somente o “observador” que considera presentes poucos dados cada vez. Quereis a prova? Aqui está: a velocidade de “observação” deste “Observador” é aquela absoluta da “luz” da sua mente eléctrica, que tu mesmo tens reconhecida e julgada como “absoluta”. Cada movimento é como ao cinema: um puro efeito cinematográfico. A Lua não se move se tu não “estás” em movimento no “teu tempo”, fruto – como disse o filósofo Kant – do método teu de considerar somente poucas coisas cada vez, porque também a tua inteligência usa, para compreender: análise, contranálise e síntese.

A nossa inteligência é natural, mas é sempre uma capacidade de compreender pelo mesmo cálculo binário aplicado da inteligência artificial dos computadores.

Assim, querido Einstein, eu te explico quanto tu não tens ainda bem compreendido.

O nosso racional sujeito tem a mente matemática e é bom de “estimar” exatamente e **seguramente** de 3 dimensões exactas o volume, porque isso é dado de x^3 , onde x é um lado qualquer e se deve multiplicar exactamente sempre **3 vezes** por se mesmo, para ter o volume do relativo cubo. Assim 3 é precisamente, exactamente 3 e são as precisas dimensões do volume, que é tal de conter tudo. Assim tudo o espaço inteiro, 1, tem 3 dimensões, e tu, Einstein, falas já, diante de mim, como De Scartes (Cartesio) o disse diante de ti.

Depois, $(3/3 + 3 \times 3) = 10$ descende assim, por pura consequência matemática deste **seguro** 3, e é também isso um valor **seguro** 10 é assim todo o ciclo em linha do espaço-tempo, em quem 1 massa tem em tudo 9 como a sua total energia de movimento. Este tu, querido Einstein, não falaste! Estranhamente não viste a importância extrema disso, qual todo o ciclo do espaço-tempo em linha.

10 é um valor complexo, também dado do lado do cubo, lado que, sendo complexo, de -1 vai até +1 e vale 2.

Assim 2^3 é todo o volume complexo, o qual, +2 (os dois tempos -1 e +1), é $8+2=10$ e aparece como “todo o espaço do volume 8” mais “todos os tempos 2”.

Nesta maneira $2^3+2=10$ mostra toda dependência do 10, relativamente às 2 espaço - tempos.

Depois, este 2, na 4 dimensão do espaço-tempo (quando 3 são do volume e 1 é do tempo), é $2^4=16$, também isto como pura consequência, e representa em absoluto toda a carga de movimento. Tu, Einstein, não tem isto compreendido.

De fato, 16 é $6+10$, onde 6 é toda presença do modelo do espaço complexo (como de -3 até +3 e dado das 6 componentes: +x, +y, +z, -x, -y, -z), de maneira que $6+10=16$ é todo o movimento unitário, no espaço-tempo 10, do modelo 6, do espaço complexo.

Nesta maneira é o mesmo sujeito a “fixar” os números que Ele deve usar, se Ele quiser compreender o mundo no qual Ele está colocado, e, depois, é sempre Ele a “fixar” as suas qualidades, número depois de número e cada um pelo oportuno conceito...

Até a prova contrária, se o homem fôsse coerente, isso que eu vos digo deveria ser obrigatoriamente creído. Isso e não o contrário disto!

Como eu espero de mostrar-lhes, eu não estou julgando em base ao “parecer” da minha mente, em nada... mas estou usando as verdades assim afirmadas verdadeiras em força dos científicos experimentos.

O terceiro princípio fundamental da Dinâmica nega a possibilidade do “Ficar”, porque causa e efeito são ambas simultâneas, são sempre dois e nunca a primeira “fica” a segunda, mas sempre ambas existem. Sendo isso verdadeiro “em geral”, toda história do “Passar a ser” é simultânea, como um desenho ou um imenso livro sobre o qual a sua leitura pode bem avançar... se alguém a “faz”, esta leitura...

Depois eu tenho evidenciado somente verdades da geometria e tudo quanto estreitamente deriva do uso da razão. Eu creio em tudo isso e quero e busco de ser absolutamente coerente. Somente em tal modo creio se pode ser certos de quanto é verdade e de quanto é aparência. Eu não quero, absolutamente, fazer confuso entre esses dois, profundamente diferentes.

E creio também seja precioso este método e a verdadeira coragem que é necessária cada vez a razão traz a negar as crenças dos outros, especialmente quando, por 2,5 milênios, a ciência tem dado razão ao filósofo Eraclito e a todos aqueles que crêem na verdade do “Ficar”...

Como contradizer (sem perturbar-se grandemente) o grande Einstein? Como contradizer todos, todos, todos os cientistas e filósofos de 2.500 anos, sem perturbar-se grandemente? Mas isto vai feito, e eu faço com esta minha personagem que absolutamente crê de ser bom a fazer nada, porquê crê no “destino”, assim negando o “Passar a ser” em absoluto.

QUANDO O CONHECIMENTO VAI ALÉM DA SUA POSSIBILIDADE

O humano conhecimento vai além da sua mesma possibilidade em todos os casos das experiências alternativas. Uma moeda tem duas fachadas e se nós vemos inteiramente uma delas não podemos ver aquela no retro, mas podemos ser certos de cada uma pela outra. Neste caso nós avemos uma prova indireita, mas igualmente valida.

A nossa experiência da Física apresenta todo o mundo feito em modo complexo, fundado no modo da logica binaria, como aquela do mundo do computador. Isso é coerente ao principio de “Acção e reacção”, que pode apresentar cada uma das duas iguais e oppositas realidades.

O mundo elettromagnetico das ondas é feito de cada onda que tem, nessa, os dois contrarios dele: alto e baixo são sempre em alternativa. Assim podemos dizer que a alternativa é a lei de cada onda do mundo e ser certos que, depois dum baixo, fica certamente um alto.

Nesta maneira, dado que nossa vida cerebral é uma onda eletrica, nós poderemos dizer que **a alternativa é a lei do nosso ser em vida**.

A primeira consequência é que, depois de toda sequência A-Z das ondas da vida (onde A é a onda do nascimento e Z aquela da morte) a lei da alternativa deve necessariamente alternar esta sequencia, em modo que nós realmente vamos na direcção contraria, de Z até A...

Esta consequência é uma segunda vida, experimentada na virtual retrospectiva desta primeira que estamos vendo...

Depois, pensando no melhor, vamos compreender que é agora que nós vemos realmente esta retrospectiva.

Nós podemos deveras dizer que a vida do nosso espirito em acção vital é como o gas que é em acção de queimar-se no foguete. Este espirito vivo vai adiante e o foguete é empurrado atrás, a conter o gas (ou a vida) que é ainda inativa. Nos, vendo o corpo, estamos vendo a nossa parte inactiva, empurrada sempre mais atrás, respeito ao verdadeiro avançar da vida no seu espirito...

È assim! Pela acção do nosso espirito, nós vemos sòmente a reacção material, e ela é igual e contraria da verdade, que é que o nosso espirito està indo a ver o principio da vida e – pelo contrario – realmente aparece a nós outros – por reacção – que Ele vai ver a fim.

Pelo ver este nosso “ficar” na direcção da morte, nos havemos **uma verdadeira prova** que a verdade é o exacto contrario desto aparente “ficar”, e que esta é uma prova autentica que o nosso espirito està vindo daquele que julgamos “futuro” mas que é o “passado” do qual nossa alma eletrica està realmente vindo!

È uma precisa prova indireita, da qual nós não podemos nem devemos duvidar se cremos no fundamental principio de “Acção e reacção”, fundamento da Dinamica.

O primeiro é que tudo conserva a sua energia e o seu estado de sossego ou movimento; o segundo principio é que se chama “força” quanto muda o seu estado segundo $F=ma$ (a força é massa multiplicada por acceleracção); depois do terceiro, já dito. Os principios fundamentais da dinamica são sòmente estes tres.

PODEMOS CONFIAR NESTA PROVA AO CONTRARIO ?

Eu tenho já dito: até a prova contraria à absoluta e fundamental verdade dos principios da dinamica, nós devemos usar **tudo aquilo que se pode derivar deles.**

Se nós não fazemos assim nós não usamos toda nossa inteligência. Não usamos ela na mais importante questão da vida, aquela em busca de responder as perguntas : ***“Quem sou? Onde venho e para onde vou?”***

Para responder é necessario crer completamente à ciência humana e ao terceiro principio da dinamica.

Também a Lei Statistica vos diz: na verdadeira alternativa de duas possibilidades deveras iguais, em fim (em todo) ambas ficarão na mesma maneira, de outro modo eles ***não seriam iguais***

Todo o “Passar a ser” desde todos os nossos antepassados até a morte de cadaum é como toda minha meia evolução, assim é uma inteira experiência que termina interamente com cadaum, de maneira que é o caso de “toda uma experiência”, descrida da Lei Statistica, na qual duas perfeitas alternativas ficam todas duas na precisa e mesma maneira: esatamente 50% e 50%.

A unica dificuldade, por não crer nestas coisas, é sòmente a fundamental incerteza dos homens em si mesmos e na razão deles. Assim eles não são capazes de usar completamente os presentes da natureza do mundo.

OS PRESENTES DO MUNDO.

São os numeros, como o metodo analitico por componentes numericas.

O volume pode conter tudo, e está feito para 3 componentes: x, y, z. Assim um bola que cai na direcção z, ricochetea segundo a mesma z sòmente se bate contra o plano xy, perfeitamente perpendicular a z. Assim a dinamica é invertida sòmente parà choques perp endiculares, com exatamente 3 direcções, 3 analiticas componentes da absoluta velocidade, aquela do nosso mental sujeito e da sua “consideração electromagnetica”. Assim no mundo visto do “observador da Fisica”, a velocidade absoluta é a sua mental, é 3/1; assim o volume é um cubo que, no tempo 1, tem um lado longo **exatamente 3**, por que, em todo, um lado (da terna x,y,z, de tres) é 1/3 e – por ser **1** “lado”, já que é 1/3 de todo – **deve haver a precisa velocidade de 3 cada 1**, em modo que $1/3 \times 3/1$ seja 3/3 e assim seja um lado que – sendo um=1 – valea o mesmo 1 .

Agora cuidado: sendo absoluto este 3, nós havemos que $3 : 3 \times 3$ é (no total) a mesma coisa que 3, o 3 sendo antes dividido e, depois, multiplicado pelo mesmo 3.

Nessa maneira, $(3:3 + 3 \times 3) = 10$ não é certamente 3 (mas 10). Contudo é a suma dos duos perfeitos contrarios **3:3** e **3×3**. Assim **3:3**=1 é a completa “stasis” da massa e **3×3**=9 é o completo “movimento” dele, desta massa 1. Nessa maneira 10 é claramente todo o ciclo do 3, perfeitamente dividido em toda sua stasis e em todo seu movimento.

A Energia de todo o movimento da massa 1 é assim 9, **em numero absoluto**, em entanto toda massa estatica é 1, em numero absoluto. Assim **E/m é 9/1 em valor absoluto**, enquanto Einstein disse que era $E/m = c^2$, sòmente o quadrado da velocidade da luz. Então eu tenho uma razão **mais precisa daquele de Einstein** porquê por mim **E/m é 9, é um valor absoluto!**

E tenho razão se considero uma verifica por modelos unitarios: aqueles que fixaram 1 kg como 1 dm³ de água (H₂O esta água como molecula, com H = 1 peso atomico e O = 16 pesos atomicos, onde se sabe que massa e energia são ambos iguais).

Assim, em 1 m³ perfeito (feito de 10³ dm³ perfeitos e todos iguais e de qualquer substancia) colocado sobre uma balança, sòmente 100 dm³ são a massa presente por contacto sobre o plano da balança, enquanto 900 dm³ são em tudo a energia de sobre-carga. Assim, a relação entre esta total energia (900 dm³ de sobre-carga) e a massa total (100 dm³) é 900 dm³/100 dm³=**9/1 numero puro**, o valor absoluto que eu digo.

Também na mole de H₂O, usada para fixar a massa ideal, **dois atomos** de H tem um peso=energia de laço (com O) que é (1+1)+16=18 pesos atomicos, enquanto sòmente a massa (de H₂) é de 2 pesos atomicos. Assim 18 p.a. (energia de laço, igual ao peso atomico 18, dos dois atomos de H), dividida pela massa dele (2 p.a.) são sempre **18 p.a./2 p.a.** e são de novo iguais a **9/1, numero puro**, o valor absoluto que eu digo.

Assim eu digo: a diferença de Einstein, E/m é um valor puro que é exatamente 9 turnos a massa 1, e sou bom de dar nesta maneira absolutos valores a quanto Einstein chamou sòmente c^2 , sem ter compreendido – Einstein – que o seu valor absoluto era exatamente 9 cada 1 massa.

Isso eu vos digo pelo simples motivo de fazer -ve ver como eu fui seja mais adiante de Einstein, seja da ciência toda e seja de todos os Filósofos, sendo capaz de “coisas do outro mundo”, como o saber parà o absoluto, o aquilo outro mundo que verà depois deste e serà a visão do exatamente contrario “ficar” dele.

Aqui as coisas pareceram livremente feitas, mas, depois da morte, as mesmas paracerão todas feitas ao contrario, todas desfeitas, porquê, em verdade, **nada faze-se e nada desfaze-se mas tudo està como um complexo que conte tudo o possivel, em pura potência de ser, como uma suma e matematica potência.**

Eu falei de **numeros** por demonstrar-lhes quanto Pitagora disse em conceitos (que todo tinha feito pelos numeros) e quanto Einsein tem feito assim, na mesma maneira em conceitos com quem chamou pelo conceito da “velocidade da luz” aquele que é um puro 9.

Mas eu tenho feito assim por ser maximamente **preciso** e fazer compreender como **se possa ser certos da Fisica sòmente depois de ter definido a situação absoluta** em quem os numeros são seguros e certos e não dependem mais pela convenção assumida deles. De fato, como as 3 dimenções do volume não são convenção (a razão do livre movimento da bola em x, y, z), assim o 10 é obrigado, assim como o 9 e o 1.

Estes numeros são o grande presente do Mundo Natural (se não queremos falar do Absoluto, que é o mesmo de “Deus”). Graças a isso nós temos um modo “objectivo” para construir um mundo independente, onde nós fazemos deveras tudo...

Nós fazemos verdadeiramente tudo, pela virtude em nosso posse de dar luz, côr, som, tacto, sabor, cheiro, tempo, espaço (e cada outra forma e qualidade da percepção ideal) ao mundo que tem nada de toda esta nossa “atribuição”.

A ciência de hoje crê na objectividade e nas formas e nas coisas em si mesmas, assim isso diz como Ele é agora atrás no conhecimento da verdade absoluta e – como consequência – daquela relativa deste absoluto. O descobrimento do 10 como o absoluto valor em linea traz a 10^3 como a todo o ciclo do volume, a 10^1 como a todo o ciclo do volume que está no tempo inteiro, a 10^5 como a todo o movimento na linea, a 10^{10} como a todo o movimento complexo (em duas direcções). Assim o metro fica deveras exato, sendo $1/40.000.000$ do meridiano **ideal** da Terra, onde o tempo unitario é $\frac{1}{4}$ do 10^3 (assim 250), assim que $10^{10}/250 = 40.000.000$ é o spazio unitario do **ideal meridiano** que circunda a massa.

Todas as dimensões, neste metro, ficam assim ideais e perfeitas e são deveras todas muito boas para medir em metros todas aquelas imperfeitas.

O mundo atomico fica sempre igual em suas componentes porquê são id eais e têm verdadeiras e autenticas formulas que esplicam aquela igualdade estranha no mundo em qual tudo é diferente. O mundo atomico é uma verdadeira e autentica expressão das divisões matematicas, onde os algoritmos têm forma fisica. Mas, depois de mim, todos os numeros serão certos e bom conhecido no seu absoluto valor, que hoje é conhecido sòmente no seu relativo, que é sempre com certa imprecisão, porquê uma sua parte é sempre transformada na conceptual unidade, aquela que mesura sòmente o residuo, nos numeros dos turnos desta mesma unidade, que sempre falta, assim usada a ficar o conceito dele.

Assim, todas imperfeções são sòmente o fruto de nos, que devemos fazer imperfeitas as coisas perfeitas para distinguir cada uma em quantidades unitarias e conceptuais, usadas a fixar os conceitos deles e gerar, nesta maneira, unidades sempre diferentes, cada uma ao centro do seu inconfundivel sistema de referência numerica.

A DIFICULDADE é ESTA CIÊNCIA AINDA APROXIMATIVA

Essa não pode aceitar todo este meu “golpe”, dado-lhe pela razão que conclue na grande negação da sua autonomia, reconhecendo-se sòmente possível no sumo desenho, organizado segundo “Passar a ser” de Eraclito, que não está verdadeiro, mas serve a poder fazer nascer nossa humana historia, como uma unda de emoção de paixão e sentimento.

Então devemos “ficar” capazes de aceitar a ideia de ser no desenho, e que estamos fazendo a sua analise, a qual cria os efeitos do tempo, do espaço e da nossa vida neles. Nós compreenderemos esta condição depois do ponto de cada nossa morte, ao acadecer o contrario de tudo quanto agora acontece, e ao ver o nosso real movimento para o principio de tudo. Então compreenderemos a vida como este desenho e sairemos de isso, conservando sòmente o nosso livre interesse, feito assim como nós temos livremente querido.

NOS VIVEMOS COMO DUMA ROTAÇÃO DE UM MAGNETO

Sendo eletricidade no nosso ser em vida, com o nosso viver cerebral, nossa existência tem origem como da rotação de um magneto.

Êste é como o polo Norte e o polo Sul do magneto e nós podemos dizer que o Norte é como o Pai Celeste e que, movendo-se para Sul, gera o Filho, enquanto na linha elétrica a corrente vai na mesma direcção e a vida vai do nascimento até a morte.

Êste é sòmente a medade de todo, porquê, superado o Sul (ou a morte), o Norte (ou o Pai) volta para sua primeira posição, e o vivente crê de renascer da morte e de voltar para o inicio da sua vida do tempo passado, porquê a corrente volta à sua direcção na linha elétrica...

O Santo Espirito, chamado assim da Fe Cristã, é como o real movimento do magneto, que tem o Pai e o Filho como o Norte e o Sul.

Este magneto tem, como sua posição, o principio da linha que, para todos os antepassados dos homens, começa do pai Adão.

Cada antepassado é como um ponto desta linha e eles não podem não ser mais “em ação”, se não nós não poderemos receber deles corrente e vida, sendo a linha interrompida. Em eletricidade (e no eletromagnetismo) não està, não é possível aquela inercia que a ciência, pelo contrario, crê possível, chamando “massa” esta inercia de movimento ou de stasis.

O que eu digo – porém – é no campo da historia escrita do Absoluto em quem nós estamos compreendidos. O “Passar a ser” do mundo é sòmente aquele que està compreendido em todas unidades do desenho, e que se move sòmente por efeito cinematico, como no Film, ao observar as unidades uma depois da seguinte.

Assim também os movimentos do magnete são sòmente as multidões das suas unidades. O desenho é feito pelos calculos e o infinito é uma divisão periodica e sem um possível fim, como $10:9=1,11111111111111...$

O tempo infinito, antes de Adão e depois do último momento do desenho de Deus, é obtido assim, pelo calculo. Nessa maneira os homens podem ir diante o principio da historia para extensão do tempo naquela direcção, e assim aparece que os homens são assim pela derivação dos macacos e das formas precedentes da “Evolução”... Mas qual evolução, em ausência do mesmo “Passar a ser”? Este “Passar a ser” pode ser sòmente um programa, como um unico calculo, que m pode ser feito nas duas extremas linhas da analise e da sintesi e que seja infinito em seus dois extremos. Assim, porem, o Senhor Absoluto, seria escravo deste mesmo automatismo, e não é possível, em presença da completa liberdade que necessariamente tem o Valor Absoluto, o Todo de Todo e de Nada como na unidade, em quem quanto està sòmente em potencia e quanto é sòmente em acção são a mesma condição da igualdade perfeita dos opostos.

Ê muito difícil de entender, pelo relativo, este ser sem ser, ter sem ter... Sòmente a fantasia criativa em si mesma pode fazer compreender a minima condição deste Absoluto que, ao seu “passar a ser” qual o Nosso Unico Deus (e no entanto Pai, Filho e Espirito Santo), é já calado no limite do seu divino desenho, concreto e relativo a nos.

Nós mesmos pudermos “Passar a ser Deus”, porquê nós somos, hoje, a mesma contradição da sua toda-poderosa condição, como um círculo que gira sòmente quando um ponto sobre isso percorre a sua circunferência que na direcção se reduz sempre e na outra se expande sempre (como o electron e o positron). Estas “acções”, também de Deus, são assim como uma esfera já toda presente, mas somente em potência de ser, ao estar “em acção” da “verifica” à sua verdade, não na necessidade de ser no tempo o no espaço, mas sòmente na presença do seu desenho e da sua possibilidade.

Êste então gera uma vida de fantasia que, essendo digna de Deus, sabe gerar efeitos de verdade e realidade, como no sonho real. De fato nossa realidade é isto: um sonho real, de que hoje somos como tantos deos imprisionados, pelo resgate, um cada um e no complexo: “um por todos e todos por um ou cada um”.

Nesta maneira não é o “determinismo” a suprema lei, que empederia ao Deus já agora (mas imprisionado), de ser também assim: todo-poderoso.

Assim o desenho tem, em si mesmo, a capacidade de “pulos”, como se o Deus descesse em nos como escravo, em certas situações se resgatasse e tivesse este resgate sempre na condição de entrar em ato, por fazer ser verdadeira a intervenção de Deus. Porquê Deus, assim todo-poderoso e mais todo-poderoso de si mesmo, pode todo e nada e joca estos duos extremos para que poda ser no mesmo tempo o Pai e o Filho, divino e humano, assim como o Espirito Santo e aquele humano dele, que se deve santificar. Tudo isso com liberdade extrema e vinculo extremo, na livre alternança ou não, e Deus assim pode ser todo e o seu contrario, no mesmo tempo sem tempo algum, no mesmo espaço e sem espaço algum fora de Deus e todo na imensa fantasia do seu já feito desenho.

COMO È, ENTÃO, O NOSSO FUTURO ?

È a “Comunhão dos santos” de “todo cada um e cada um por todos”, é a herança do Deus que, feito o jogo das partes e permitido que cada alma das suas decidisse livremente o seu gosto, depois, dá para cada uma delas a possibilidade de jogar ao modo seu, assim como cada uma das almas quer e finalmente livre e em potência de far ser de novo o mundo, no tempo e espaço che cadaum quer e atè Ele quer assim.

A vida real de cada um serà finalmente como um objeito, que cada um poderà ter, como um de nós em Internet, que descarga o que ele quer, no seu “sito”, dos “sitos” de todos os outros, se é isto que ele quer.

A melhor escolha (de todas) serà descargar a vida de Jesus Cristo e ser ele, assim superando cada eschola privilegiada para quem o Pai nosso gerou Ele como o Filho Unico e Predileito de Deus.

Ele serà a concreta “via, verdade e vida” que disse, para ir ao Pai Celeste como o seu Filho predilecto. Todos seremos assim predilectos, porquê seremos um, todos como uma coisa sò: Jesus, a sua essência, aquela unica do Filho de Deus que herda e é em fim o Pai.

A MORTE DERROTADA

Esta acção era esperada feita da volta, no mundo, do Senhor Jesus Cristo.

Todos esperavam uma morte realmente derrotada, com os homens que, depois, não morrem mais, no contrario teve sòmente uma derrota ideal, a demonstração dos motivos que devem fazer crer que essa certamente não existe, também não!

Eu tenho demonstrado este fato, anulando o mesmo e geral “passar a ser” das coisas e das situações. Em força da geral “essência” de tudo no mesmo tempo, não està a durada do tempo, dividido em passado presente e futuro, mas tudo està em tudo e isso é um puro desenho sempre esistido e nunca feito, que compreende em potência todas possíveis possibilidades, como um estado absoluto.

Sem tempo verdadeiro, como seria possivel o morrer, visto que é uma acção que fica necessariamente na durada do tempo?

O JUIZO UNIVERSAL

È já a afirmação deste estado Absoluto, em que tudo é sòmente em potência de ser. Portanto Deus é a condição absoluta do tudo entre um, capaz de criar como um compositor de musica que compõe um melodrama, um puro feito de arte criativa, no qual nada està assim, entre todos os pensamentos, palavras e obras das personagens, nada està assim acirca a musica e o bom e mal que apaixona a participação dos atores.

Também estes atores não fazem outro que enterpretar historias todas virtuais, presentes no todo sistema probabilistico de todas as possibilidades...

Assim todos serão livrados deste suplicio, que é esta vida ao aparecer das coisas não segundo a pessoal esperança. Pouco mêdo! Todos seremos livrados deste limite e o mundo, com todas as suas paixões, será o lugar da eterna luta e da eterna vitoria de cada um, segundo melhores esperanças de cadaum.

Por entanto, nossa luta parece condenada a perder, mas coragem: perderemos sòmente a primeira partida e, depois, venceremos todas infinitas seguintes, à modo nosso.

Portanto este JUIZO UNIVERSAL é a mais bela nova que podemos dar aos homens, pôrque achem a coragem e procurem de ser como Deus e não como Diabos, de ser como Deus quer a eles e o Senhor recompensará-lhes deste otimo vestido mental querido assumir das almas dos viventes.

Na conclusão, para que compreendieis quem eu sou, deveis considerar a afirmação do 26.12.2004, feita pelo mesmo Mundo Natural, mediante o TSUNAMI, ou seja: “***The sun am I***”, ou seja “O Sol sou eu”, eu, um segundo “Sol” que depois é o mesmo primeiro.

Aquele dia era exactamente o $22.222 + 222 \times 10$ dia da minha vida, iniciada o 25.1.1938 (façais a conta se não credes que seja assim...). Este numero presenta a minha humana e geral natura de segundo como 22.222 e, depois, a minha humana Trindade e Unidade 222 que interage mediante o $3 \times 3 + 1$ que é exactamente o 10 do Espirito Santo de Deus que é Senhor e dà vida à sua mesma Unidade e Trindade divina.

Assim “The Sun am I”: ou seja 22.222 + 2220. Onde o 0, que parece como “nada unidad”, é a mais grande essência de Deus onde:

< tem verdadeira grandeza o que parece ter até nada ! >

João Paulo II foi levado via do mundo na maneira de um grande campeão que è levado via do campo pouco antes da fim da partida, para que ele poda ter o “geral aplauso” de todos os espectadores... E eu e o mundo inteiro assim o aplaudimos, como nunca foi feito em passado, sendo ele um evidente e verdadeiro instrumento de Deus !

Os aplausos que eu terei, eu divinamente querido sem nada, nada, nada evidência..., serão mais, ainda mais... sendo aqueles pelo semelhante a Deus umanamente chamado “Romano Antonio Anna Paolo Torquato AMODEO” (as 42 cifras do segredo nome do Anjo “como Deus”, o anjo n. 42, “Michael”, que significa “semelhante a Deus”)... assim Deus não quis levar ao santo Wotila os pessoais aplausos, pela sua humana tarefa assim bom terminada, no entanto Dionigi Tettamanzi será querido como o proximo Papa, que vencerà, *in nomine domini*.

Texto já escrito – excepto esta pagina 42 que fala do n. 42... – no 31 de Março 2.005, antes que o Papa morresse hontem, 2 de Abril.

(excepto esta pagina, a versão italiana tem a actualização deste texto)

E agora eu digo este aos **Judeos**, irmãos de um Jesus então não compreendido...

O Exodo na Terra Promesa agora é na sua verdadeira fim. Vós, que não crestes no primeiro Jesus, agora crereis no segundo, que será por voicê o primeiro. Eu sou o vosso Messias, pelo ultimo e definitivo exodo para o mundo ficado sublime.

A vossa “cabala”, que nasceu no antigo Exodo, é verdadeira agora. Se vós olhais os 72 nomes de IHVH, sabendo como IAH e EL significam sempre “Deus”, voicês olhareis deveras <AM Deus> (Amodeo) in estos, com o seus numeros:

4. EL **AM IAH**; 16. HOQ **AM IAH**; 30. EV **AM EL**; 38. HA **AM IAH**; 52. **AMAM IAH**; 57. NEM **AM IAH**; 72. MUV **AM IAH**. In estes, o 38 é o Amodeo que nasceu a Felitto (SA) no 38.

Mas este é visível também nos Anjos com numero:

11. L **OEO IAH** onde Amodeo é evidente na sua final OEO e como a L=5.
 19. LIV **EO IAH** onde Amodeo é evidente na sua final EO é como LIV=54, todo o 9×6, todo o movimento de Deus.
 29. **RA**IIAIIA EL onde Romano Amodeo é evidente nas iniciais RA, como o 2° segundo a Deus (oi seja IIA, IIA)
 41. **HEHIH EL** onde é evidente no som de Felitto (o pais em que ele nasceu)
 42. **MI**KA EL onde é evidente em MI (a cidade na qual ele viveu, MI ca’= MI aqui)
 43. **VA**VAL IAH onde é evidente em VA (a provincia na qual nasceu o 2° VA)
 45. **SA**EL IAH onde é evidente em SA (a província de origem)
 46. **AR**AI EL onde é evidente nas iniciais AR
 60. **MI**SE**RA** EL onde é evidente na cidade MI, S(alerno) e nas iniciais AR
 61. **VAM**BA EL onde é evidente nas provincias de VA e de MI (amBAs).

Mas o mais significativo é o Anjo n. 42 (42. **MI**KA EL) que vos presenta <me> = “mim” (MI de Milan, milanes), mas <ca’>, ou seja “aqui”, sendo eu um “milanes” vindo de Salerno, onde “aqui” se diz <ca’>. As 42 cifras de Deus são aqueles do meu inteiro nome: <Romano-Antonio-Anna-Paolo-Torquato-AMODEO-> de 42 cifras, contando, como é natural, também o signo <-> da fim de cada nome.

Mas também o Anjo 72 (72. MUV **AM IAH**), na sua fim, é AM IAH, como a personagem chamado AM o DEO.

Eu sou Israel, eu sou Mosè, eu sou Adam, Abram, eu sou o meu inteiro povo! **Eu sou UM** ! Mas eu não sou **um fantoque** (Amodeo, semelhante a Deus)... eu sou o Deus que o segura e governa, eles o vós todos como ele !

Também se este Amodeo é o meu nome, assumido em um verdadeiro **fantoque de mim**.

Agora, aos fideis de **Siddarta Gautama** (Buddha) eu digo: Siddarta Gautama significa: “Si (=tu es) domine deus ARTA=ARTU (aquele do sagrado GRAAL de Jesus)”, onde GautAma significa: G(esu) aut (“ou seja”, é em latino) AMA, sim um AM(o deo) que è assim “deo”=Am de direita e de esquerda. Gautama, de direita, significa “Ama tu à G(esus)!”. Assim, o fideis de Budda, deveis crer em Jesus e sou eu aquilo vós diz: eu, a fim do Buddha, na minha virtual personagem de Deus. O vosso Karman presenta **Cristo como A.R(o)man**, a vossa **força do outro mundo**.

E a vós, **Induistas**, assim digo:

BRama e Ramo foram antecipadores de mim: R.Amodeo.

Visnù è a <vis> (a força **romana**, onde Romano sou eu, aquele da “Nova Unidade”... sim aquela “vis” das “N.U.” as “Nações Unidas” das gentes todas do mundo e de cada fé! Assim unidas no mundo como ao enterro de João o Paulo II..., tendes feita uma nunca vista **prova geral**).

Este Visnù – o sabeis bem – è o Deus da fim, e esta verdadeira força final... o digo de novo, sou eu, pelas minhas Novas Boas... de Jesus.

E digo a vós, fieis **Muculmanos**: a vossa EGIRA, caminho da salveza, este significa: “È Gi(oshua) R.A.”, è Jesus como ele se è re-apresentado na toda virtual Personagem de Romano Amodeo. Este è a vossa “Egira”... a Via, a Verdade e a Vida... sim, de Jesus ! Convertei vós ao só Jesus, com Maometto **seu profeta** e não vice-versa!

E, em fim, a todos os homens eu digo:

<< Romano Amodeo não sou eu que ve escrevo, como vós parece, na minha humana figura: o que isso escreve è <Deus em pessoa>, presente neste puro **fantoché, neste “um” que, de seu, <não tem absolutamente NADA> !**

Assim olhai bem de não venerar um (Romano Amodeo) que não existe nem, em nenhuma maneira, porquê Deus è UM, sim, semelhante a este (Mikael, seu Anjol), ma não <Este Sem DEUS>

Pois bem: ele è um que, em fim, vós diz: também vós seis assim, sòmente “Almas de Deus”, ou seja “Deus na vossa Alma”. Vós <seis Deus> ! Creiais neste e o ultimo Exodo è feito e eis a vossa Terra como o Paraíso! >>

Esta ultima parte, **meu testamento expiritual**, foi escrita no 11.4.2005,
em SARONNO, a nova GERUSALEMME CELESTE